



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**IMPLICAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR NAS
FORMAS DE AVALIAÇÃO REALIZADAS EM
ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE
ARROIO DO TIGRE, RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Marta Simone Dries Ortiz

Sobradinho, RS, Brasil

2013

IMPLICAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR NAS FORMAS DE AVALIAÇÃO REALIZADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE ARROIO DO TIGRE, RS

Marta Simone Dries Ortiz

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional,
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão educacional

Orientadora: Profa. Maria Eliza Da Rosa Gama

Sobradinho, RS, Brasil

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**IMPLICAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR NAS FORMAS DE
AVALIAÇÃO REALIZADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO
DE ARROIO DO TIGRE, RS**

Elaborada por

Marta Simone Dries Ortiz

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Maria Eliza Da Rosa Gama, Dra. (UFSM)
Presidente/Orientadora

Leonardo Germano Kruger, Ms. (UFSM)

Myrian Cunha Krum, Ms. (UFSM)

Sobradinho, RS, 30 de novembro de 2013.

*Dedico a minha princesa Érika e meu amado
esposo Éricson.*

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço à professora orientadora Doutora Maria Eliza Rosa Gama pela atenção e dedicação neste momento tão delicado e especial de minha vida, por me encorajar a encarar este desafio e por mostrar os caminhos a seguir para a conclusão dessa pesquisa acadêmica.

Agradeço a tutora Carla Rita Franceschett Paim pelo assessoramento prestado no decorrer do Curso e palavras de incentivo.

A minha família que esteve ao meu lado nesses momentos de estudos, em especial ao meu esposo Éricson, que incansavelmente esteve ao meu lado em todos os momentos, com muita paciência e dedicação.

A minha benção de Deus a pequena Érika que nasceu justamente no semestre de elaboração deste trabalho de conclusão.

Finalmente agradeço ao pai do céu por guiar meus passos e me dar paz e serenidade para continuar e concluir com êxito esta especialização.

“A avaliação só tem sentido se proporcionar situações de aprendizagem”.

Pedro Demo (1999a)

RESUMO

Specialization monograph
Programme Postgraduate Sensu Lato in Educational Management
Federal University of Santa Maria

IMPLICAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR NAS FORMAS DE AVALIAÇÃO REALIZADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE ARROIO DO TIGRE, RS

AUTORA: MARTA SIMONE DRIES ORTIZ

ORIENTADORA: MARIA ELIZA DA ROSA GAMA

Data e Local da Defesa: Sobradinho, RS, 20 de dezembro de 2013.

O projeto de pesquisa “Implicações da gestão escolar nas formas de avaliação realizadas em escolas públicas no município de Arroio do Tigre busca compreender como as formas de gestão presentes nas escolas influenciam nas formas de avaliação praticadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em três escolas de Ensino Fundamental da rede municipal do município. A pesquisa é um estudo de caso, realizada através de entrevistas com onze professores e cinco gestores, de três escolas da rede municipal de ensino. Aplicou-se questionário pré-estruturado com questões abertas, as quais permitem a análise de cunho qualitativo. Buscar-se-á saber como as formas de gestão implicam na avaliação da aprendizagem escolar. Diante desse questionamento, buscou-se subsídios teóricos no Projeto Político Pedagógico das escolas pesquisadas, PCN e autores especialistas no assunto gestão escolar e avaliação. Onde, Pedro Demo diz que avaliar é preciso, porém se deve avaliar com olhar voltado para o humano. E, Heloísa Lück revela a importância da gestão escolar ser compartilhada com a comunidade escolar, em um novo paradigma, articulada de forma democrática e participativa. Concluiu-se a partir da pesquisa com professores e gestores que as formas de gestão de escolas, pertencentes a um sistema municipal de ensino, influenciam muito pouco nos critérios e decisões sobre o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos. Da mesma forma, implica pouco, os gestores do sistema municipal de educação, nas decisões sobre a avaliação pedagógica da escola. A avaliação da aprendizagem nas escolas pesquisadas, e dentro de uma mesma escola é diversa.

Palavras-chave: Gestão. Avaliação. Aprendizagem.

ABSTRACT

Specialization monograph
Graduate Program in Environmental Education
Federal University of Santa Maria

IMPLICATIONS OF MANAGEMENT SCHOOL HELD IN FORMS OF ASSESSMENT IN PUBLIC SCHOOLS IN THE CITY OF ARROIO DO TIGRE, RS

AUTHOR: SIMONE DRIES MARTA ORTIZ

GUIDANCE: MARIA ELIZA ROSE RANGE

Date and Venue of Defense: Sobradinho, RS, December 20, 2013.

The research project "Implications of school management in the ways of assessment conducted in public schools in Arroio do Tigre city, seeks to understand how management forms present in schools influences the evaluation practiced in the first years of primary education, three city Elementary Schools. The research is a case study, conducted through interviews with eleven teachers and five administrator, three city schools. Applied pre-structured questionnaire with open questions, which allow the analysis of qualitative nature. Search will know how management forms imply the evaluation of school learning. Faced with this challenge, we sought theoretical support in Political Pedagogical Project of the schools surveyed, NCP authors and experts in the field school management and evaluation. A Peter Demo review is necessary, but should be evaluated, with an eye toward the human. Heloise Lück reveals the importance of school management to be shared with the school community, in a new paradigm, articulated in a democratic and participatory. It was concluded from the research with teachers and administrators that the forms of management schools, belonging to a municipal school system, very little influence on the criteria and decisions on the evaluation of student learning. Likewise, mean little, the managers of the municipal education, in decisions about the school's educational assessment. The evaluation of learning in schools analisys, and within the same school is different.

Keywords: Management. Assessment. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	11
3 AVALIAÇÃO ESCOLAR.....	16
4 GESTÃO E AVALIAÇÃO ESCOLAR INTEGRADA	23
5 METODOLOGIA	27
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
6.1 Entrevistas com Professores da Educação Básica	29
6.2 Entrevistas com Diretores e Coordenadores Pedagógicos de Educação Básica.....	38
6.3 Aproximações e afastamentos entre professores e diretores/ coordenadores pedagógicos	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES	52

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como temática geral a Gestão Escolar, especificamente a avaliação na gestão escolar, buscando encontrar as “Implicações da Gestão Escolar nas formas de avaliação realizadas em escolas públicas do município de Arroio do Tigre, RS”. Trazendo a problemática de “Como as formas de gestão implicam na avaliação da aprendizagem?” Com o objetivo de estudar, refletir e identificar como as formas de gestão presentes nas escolas incidem nas formas de avaliação praticadas nos Anos Iniciais em três escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de Arroio do Tigre.

Sustentadas nas angústias e reflexões de como as escolas avaliam os alunos em seu processo de aprendizagem, percebe-se a necessidade de mudança de olhar em relação à avaliação. Assim é preciso repensar a avaliação como uma ação compreensiva e mediadora da trajetória do aluno, presente em toda a prática pedagógica e não como uma ação esporádica que seleciona os que sabem.

Portanto, é preciso direcionar o olhar para uma avaliação formativa em que se realiza de forma contínua, integrada na ação de formação e incorporada no próprio ato de ensino

Esta pesquisa busca assim, compreender em conjunto com professores e gestores das três escolas de Ensino Fundamental de Arroio do Tigre, como as formas de gestão presentes nas escolas implicam nas formas de avaliação praticadas nos Anos Iniciais nas três escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de Arroio do Tigre. Logo, será necessário entrevistar os professores e gestores das escolas com o intuito de saber quem determina, ou melhor, quem escolhe os métodos e as formas de avaliação e se há a participação da família e do aluno neste processo avaliativo e em qual momento, como também analisar e refletir a possibilidade da incorporação da avaliação formativa na escola.

No segundo capítulo aborda-se as questões referentes à gestão escolar, as formas de gestão dentro de um novo paradigma, democrático e participativo. O terceiro capítulo trata sobre a avaliação escolar, buscando subsídios para poder analisar as respostas à pesquisa realizada com os segmentos professores e gestores, sobre o tema, as implicações da gestão no processo de avaliação escolar.

O quarto capítulo aborda a influência da gestão escolar no processo de avaliação escolar e nas decisões pedagógicas da escola. Reforçando a idéia de que o gestor escolar é um gestor de pessoas e dentro de um novo paradigma deve articular com os segmentos para que as ações administrativas e pedagógicas atinjam o objetivo da escola. No quinto capítulo aponta-se a metodologia utilizada neste trabalho monográfico, da presente pesquisa. No sexto capítulo revela-se os resultados da pesquisa realizada com professores e gestores das três escolas pesquisadas, com a análise frente as referencial bibliográfico e, por fim, no capítulo sete, as considerações finais revelam as conclusões a partir da análise qualitativa da pesquisa realizada.

2 GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

A gestão escolar tem recebido um novo olhar, a partir da década de 1990, pelas decisões do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) (LÜCK, 2011). E “[...] constitui uma dimensão importantíssima da educação [...]” (LÜCK, 2009b, p. 24). Decorrente das novas formas de administrar instituições que se relacionam com a sociedade vislumbram um futuro diferente para a educação. Alguns autores usam o termo gestão, outros usam administração. A gestão integrada e participativa é aquela que une esforços escolares em favor da formação de qualidade do ensino para crianças, jovens e adultos, essa visão, de acordo com Lück, trouxe à gestão educacional um novo paradigma.

Lück (2011) entende que o termo administração educacional gera uma concepção limitada, para a necessidade abrangente e influente das ações administrativas para o objetivo, que é alcançar a qualidade da educação brasileira. Já a gestão educacional, é um conceito mais abrangente, possibilitando orientar a dinâmica dos processos educacionais atuais.

Atenção efetiva tem sido dedicada para a gestão que, como um conceito relativamente novo, superador do enfoque limitado de administração, se assenta sobre a mobilização dinâmica do elemento humano, sua energia e talento, coletivamente organizado, como condição básica e fundamental da qualidade do ensino e da transformação da própria identidade das escolas, do sistemas de ensino e da educação brasileira. (LÜCK, 2011, p. 26-27).

Gestão escolar significa a ação de conduzir o dia a dia da escola, os recursos materiais e os humanos, considerando as diretrizes e as políticas educacionais públicas, de forma que consiga executar o projeto político-pedagógico da escola observando os princípios da democracia participativa, criando as condições para que a escola mantenha um ambiente educacional autônomo, controlado, monitorando e avaliando o seu processo de gerir constantemente (LÜCK, 2009b).

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento. (LÜCK, 2009b, p. 24).

A gestão escolar tem duas dimensões: a organização que mantém a estrutura funcionando de modo efetivo; e a implementação que são as ações que se propõem a transformar as práticas educacionais da escola de maneira que através destas ações alcance os objetivos para a educação básica. Para alcançar estas dimensões o gestor deve ser e atuar como um líder (LÜCK, 2009b).

Ao determinar as instâncias em uma gestão democrática e participativa, Gracindo (2007) destaca o papel do Conselho Escolar, que desempenha ação política, quando estabelece as transformações que deseja para a prática educativa escolar, e ação pedagógica quando estabelece os mecanismos indispensáveis para que as transformações aconteçam.

De acordo com Paro (2002) a escola é uma das instituições que realizam tarefas sociais determinadas envolvendo um grande número de pessoas em tarefas complexas que precisam ser bem administrada pelo diretor para que possa cumprir sua finalidade social. Defende a idéia de que a administração nas escolas deve estar voltada à transformação social, pois a escola está inserida em um contexto econômico-social. A idéia de administração escolar vigente trata-a da mesma forma que a administração empresarial capitalista e com essa visão não existe perspectiva de ser a escola um local de transformação social. Paro insere a idéia socialista de administração para que se consiga através da educação transformar a sociedade.

A gestão educacional carece de líderes competentes para realizar a tarefa de gerir de forma democrática e compartilhada visando à transformação social, para isso necessita de oferecer as condições necessárias à preparação dos gestores para o exercício da função, para que construam a sua prática baseados na experiência pedagógica e na necessária formação superando as limitações conceituais antigas e avançando na concepção do paradigma voltado a percepção da realidade do mundo. Gerir a escola é enxergá-la como um sistema complexo formado por comunidade escolar, projetos pedagógicos, democracia participativa, políticas públicas, a escola como uma organização autônoma e ao mesmo tempo integrada, participativa, compartilhada. Que controla e mostra suas ações de forma transparente (LÜCK, 2002 e 2011).

A autora defende a gestão compartilhada nas diferentes instâncias da organização escolar, criando um ambiente favorável ao trabalho educacional que valoriza as diferentes habilidades fazendo com que cada um assuma a sua responsabilidade e saiba a importância de seu papel na gestão.

Um bom líder é aquele que exerce a gestão democrática e compartilhada e flexível, é uma pessoa empreendedora, que conserva o “entusiasmo da equipe e tem autocontrole e determinação”, deve conhecer os “fundamentos da educação e seus processos - pois é desse conhecimento que virá sua autoridade -, que compreenda o comportamento humano e seja ciente das motivações, dos interesses e das competências do grupo ao qual pertence.” (LÜCK, 2009a).

Após a Constituição de 1988, não é mais possível pensar em gestão escolar baseada nas decisões de uma só pessoa. A gestão escolar passou a ser requerida de forma democrática e participativa. Assim, compreende-se por gestão democrática da escola a participação dos envolvidos, “estudantes, funcionários, professores, pais e mães de estudantes, gestores, bem como pelas associações e organizações sociais da cidade e dos bairros.” A gestão democrática das escolas é vista, hoje, como um dever dos governantes, não somente como um direito alcançado pela sociedade (GRACINDO, 2007, p. 13). Conforme determina a Constituição Federal de 1988:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
V - valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;
VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; (Grifo nosso);
VII - garantia de padrão de qualidade. (SENADO FEDERAL, 2013).

A democratização da escola pública não se deve dar somente na forma de gestão, mas é importante ressaltar que a democratização da Educação Básica diz respeito ao acesso de todos os cidadãos à educação, não somente ao acesso, mas a permanência e o sucesso nos estudos. Conforme escreve Gracindo (2007) é uma reivindicação antiga e constante de movimentos sociais no Brasil, que o Estado não tem conseguido atender:

Nas diversas instâncias do Poder Público – União, Estados, Distrito Federal e Municípios – pode-se perceber um esforço no sentido do atendimento às demandas sociais por educação básica, porém de forma focalizada e restritiva. A focalização se dá na ampliação significativa do acesso a apenas um dos segmentos da educação básica: o ensino fundamental, com um atendimento de 34.012.434 estudantes (INEP, 2004). Mas mesmo nesse

segmento há uma restrição evidente, pois somente crianças de seis a quatorze anos são privilegiadas na oferta obrigatória do ensino fundamental. Com isso, tanto os jovens e adultos ficam à margem do atendimento no ensino fundamental, como as crianças de zero a cinco anos, público da educação infantil, e os jovens, público do ensino médio, têm um atendimento ainda insuficiente, pelo Estado. (GRACINDO, 2007, p. 32-33).

Segundo Wittmann (2000), a autonomia e a gestão democrática nas escolas públicas são reivindicações “histórico-educativas”. “A autonomia e a democratização da gestão da escola são demandadas pelos avanços teórico-práticos da educação e de sua administração. Os educadores estão reencontrando e reconstruindo o sentido e o prazer de educar.” (p. 90). Uma nova escola está surgindo, mais aberta, pensante sobre as ações pedagógicas e administrativas, “compreendendo a política, o planejamento, a gestão e a avaliação da educação.” (p. 90).

Segundo Lück (2011) a educação tem optado e operado em ações isoladas, (“[...] ora a melhoria de metodologia de ensino; ora o domínio de conteúdos pelos professores e/ou sua capacitação em processos pedagógicos, ora a melhoria das condições físicas e materiais da escola; ora as reformas do currículo em seu aspecto formal, ora os processos educacionais; ora o ensino, ora a aprendizagem; ora o ensino, ora a avaliação.” (p. 40), considerando que não podem resolver tudo ao mesmo tempo, mas esta atitude traz ao sistema educacional brasileiro problemas que explicam o fracasso e a ineficiência do sistema de ensino.

Lück (2011) considera que somente uma gestão eficiente, com visão de conjunto, democrática e participativa consegue atacar em todas as frentes, articulando para as mudanças necessárias que levarão a qualidade da educação.

A escola deve ter a finalidade da inclusão e a emancipação, e ser um espaço de transformação social. Nesse sentido necessita trabalhar a equipe gestora, oferecendo acesso, permanência e o sucesso escolar, também mantendo os canais abertos a comunidade para o exercício da democracia (GRACINDO, 2007).

A gestão escolar deve ter como objetivo a organização, a mobilização e a articulação para que todas as condições materiais e humanas da escola possam garantir o processo ensino-aprendizagem na sua função sócioeducadora, promovendo a transformação social, econômica e cultural, desenvolvendo no educando habilidades e criando competências humanas para se tornar um cidadão pró-ativo em sua comunidade (LÜCK, 2000). A equipe gestora deve ter a visão estratégica da rede, a qual pertence e dirige. A escola toda é um campo de ensinamentos conforme escreve Luck:

O aluno não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo: pela maneira como a mesma é organizada e como funciona; pelas ações globais que promove; pelo modo como as pessoas nela se relacionam e como a escola se relaciona com a comunidade, pela atitude expressa em relação às pessoas, aos problemas educacionais e sociais, pelo modo como nela se trabalha, dentre outros aspectos. (LÜCK, 2000, p. 8).

A autora (LÜCK, 2009b, p. 24) ressalta que a gestão escolar “é um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo.” Pois, a finalidade da escola, a finalidade da gestão é a aprendizagem dos alunos, para o desenvolvimento das competências necessárias que a sociedade exige.

Destaca-se, pois, que a formação do aluno e a sua aprendizagem constituem-se no objetivo central da gestão democrática. Vale dizer que todos os processos e ações participativos promovidos pela escola somente se justificam na medida em que sejam orientados para melhorar os resultados dos alunos. (LÜCK, 2009b, p. 71).

A sociedade tem o direito de participar da vida escolar, das decisões que podem levar ao sucesso do sistema escolar. De acordo com Lück (2009b) um sistema democrático nos permite assumir os direitos de participar, mas também o dever de responsabilidade por tudo o que faz parte de nossa vida. Entender que direitos e deveres andam juntos para fortalecer a verdadeira democracia participativa, onde os cidadãos fazem questão de participar da construção do bem comum. Não se pode separar os conceitos de direitos e deveres eles fazem parte da característica da democracia que é a prática dos direitos humanos.

É com uma gestão democrática, integradora e participativa, que pensa a escola como um espaço de inclusão e de transformação social, econômica e cultural do aluno, que a avaliação se torna um item chave da gestão educacional. No próximo capítulo traz-se a tona a problemática da avaliação como parte integrante da formação humana, emancipatória e libertadora do educando.

A avaliação pedagógica é a ação que mostra a comunidade escolar e aos mantenedores da escola pública, se os objetivos da escola estão sendo atingidos, mas acima de tudo é um instrumento que mostra ao professor e ao gestor escolar os avanços dos alunos e as correções necessárias à prática pedagógica. O próximo capítulo trata sobre a avaliação escolar, buscando subsídios para poder analisar as respostas à pesquisa realizada com os segmentos professores e gestores, sobre o tema, as implicações da gestão no processo de avaliação escolar.

3 AVALIAÇÃO ESCOLAR

“Avaliar é preciso” diz Demo (1999a), porém é preciso avaliar com um olhar pedagógico voltado para a formação humana, emancipatória e libertadora do educando.

Para que a formação humana e global do aluno ocorra é necessário um plano curricular que satisfaça de forma articulada todos os níveis de funcionamento da escola. Os conceitos e princípios a serem propostos, os procedimentos a considerar, os valores, as normas e atitudes indispensáveis, os conhecimentos a serem construídos. Por isso é fundamental tornar claro o currículo considerando que a realidade não se reduz ao que parece evidente.

O currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive. Evidentemente que a reformulação ou construção do currículo não pode ser algo efetivo, elaborado por alguns iluminados. A reformulação do currículo é sempre um processo político pedagógico e substantivamente democrático e realizado no âmbito das escolas pelos professores que ali atuam.

Sendo assim o currículo e a avaliação voltados para uma prática humanista, libertadora e democrática, apontam horizontes promissores, para a superação da cultura da exclusão e da estrutura seletiva do nosso sistema escolar e o discurso da inclusão escolar.

O currículo nas escolas é mínimo e fragmentado, descontextualizado da vida dos educandos, a avaliação por consequência também é fragmentada, individualizada nas diversas áreas do conhecimento. Cada professor realiza a avaliação de sua maneira, inexistente uma prática avaliativa de consenso. Diz Pedro Demo (1999a) que a avaliação só faz sentido quando proporciona ao aluno situações de aprendizagem.

O grande desafio da educação é transformar a avaliação numa prática pedagógica aliada do processo de construção do conhecimento dentro de um currículo voltado para o sujeito participativo, crítico, autônomo, sendo capaz de relacionar os conhecimentos escolares com a vida prática.

A avaliação nesse sentido deve estar vinculada ao sistema escolar, apontado para concepções de avaliação contínua em um currículo democrático, inclusive que aceita as diferenças e respeita os tempos de aprendizagem dos alunos.

A avaliação escolar, também chamada avaliação do processo ensino aprendizagem ou avaliação do rendimento escolar, tem como dimensão de análise, o desempenho do aluno, do professor e de toda a situação de ensino que se realiza no contexto escolar.

São diversas as causas apontadas para os altos índices de evasão, repetência e baixo rendimento escolar. Pesquisa editada pela Fundação Getúlio Vargas (NERI, 2009) e outras realizadas pelo IBGE (2007-2010) relatam as causas e os índices destes graves problemas educacionais no Brasil.

Nas últimas décadas estudos enfocaram o tema avaliação onde se constatou que a avaliação é uma prática que pouco vem mudando, ainda esta sendo desenvolvida com base na reprodução de modelos vividos pelos professores enquanto alunos, em seus estágios escolares. São vivências que sem darmos conta perpassam nossa prática enquanto educadores. Sabe-se que tenderá a se reproduzir por muitos anos, a menos que se invista na formação de professores, em programas de estudos, em espaços de reflexões, de integração entre professores, para acabar com a resistência dos avaliadores tradicionais e realmente colocar em prática o que diz a nova LDB.

Estas constatações têm levado os professores a buscar mudanças, seja na seleção de conteúdos, na metodologia de ensino ou nos seus objetivos.

Constata-se que a questão da avaliação vem despertando nos professores e gestores inquietudes e procura no sentido de melhorar a compreensão do processo avaliativo. Enquanto não há uma provocação para tais reflexões, não se sente a necessidade de buscar mudanças e redimensionar a prática. No momento em que se chega na escola propostas de estudos sobre a avaliação é que se percebe o quanto esta prática está debilitada frente ao tipo de indivíduos que queremos formar: cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com as causas sócias, políticas e culturais.

Durante muito tempo a avaliação tem sido usada como um fim. O professor dá a matéria, aplica a prova, atribui à nota e encerra o ato da avaliar. Dessa forma, não se tem idéia do processo pelo qual o aluno percorreu para construir tal conhecimento (DEMO, 1999b).

Considerando as afirmações de Pedro Demo (1999b, p. 25) “Não queremos somar notas e produzir médias, mas acompanhar a evolução”. Com isso, competiria à avaliação, verificar se os objetivos estão sendo atingidos, recolocando a discussão pedagógica do que deve ser feito para alcançar as metas propostas, compromissando assim a escola com o desenvolvimento da aprendizagem.

Discorre assim Pedro Demo (1999a): “A avaliação só tem sentido se proporcionar situações de aprendizagem”. Ainda prediz Esteban (1999) que “a avaliação que não contribui para o crescimento do aluno, ao contrário, contribui para que o aluno se afaste do processo, é uma prática autoritária e antidemocrática”.

A avaliação só contribui para o crescimento do aluno se for elemento integrado entre a aprendizagem e o ensino. Uma concepção desse tipo pressupõe considerar tanto o processo que o aluno desenvolve ao apreender, como o produto alcançado. Pressupõem também que a avaliação não se aplique apenas ao aluno, mas as condições oferecidas para que isso ocorra. Avaliar a aprendizagem implica, portanto em avaliar o ensino oferecido (ESTEBAN, 1999).

O processo avaliativo deverá ser constantemente construído, ampliado, complementado, a partir das experiências vividas de todos os alunos envolvidos nesse processo.

Esse processo deverá fundamentar-se em princípios concretos e participativos da caminhada do aluno. Toda a resposta do aluno deve ter base numa articulação de conhecimentos e numa seqüência onde nenhum juízo sobre o aluno é absoluto, definitivo. O processo avaliativo consciente deixa assim de ser classificatório e passa a ser cumulativo (LUCKESI, 1998).

Avaliar é mais do que medir e pesar significa verificar o rendimento através da produção livre com expressões próprias, explicações práticas e construção de conhecimento.

No cotidiano escolar, a decisão que se tem tomado sobre o aluno tem sido classificá-lo num determinado nível de aprendizagem, sejam elas em anotações numéricas ou verbais. Enquanto apenas se classifica o aluno, não se realiza o verdadeiro sentido a avaliação, uma vez que não encaminha uma tomada de decisão para o avanço e o crescimento (LUCKESI, 2005).

O educador deverá sempre ser comprometido com o ato avaliativo, um trabalho assim desenvolvido fornece ao professor material suficiente para subsidiar a avaliação final. Se o professor acompanhar todo o processo de crescimento e

desenvolvimento da construção do conhecimento de seus alunos, ao final do processo tem possibilidade de saber o que o aluno apreendeu, passando os resultados a serem concebidos com uma referência para a reorientação da prática educacional (LUCKESI, 2005).

A avaliação deve proporcionar aos professores e gestores uma reflexão sobre suas práticas, para que possam empregar novas metodologias de ação, desenvolver novos instrumentos de avaliação e rever aspectos que devem ser retomados na busca da superação das dificuldades encontradas ao longo da jornada educativa. Para os alunos é o momento de reorganização das capacidades na construção do conhecimento e para a escola é importante e significativa para definir quais aspectos das ações educacionais necessita de maior apoio (1997).

Percebe-se que aplicar a avaliação, nesse sentido, deve ser realizada não só no final dos trabalhos, mas continuamente, do início ao fim das atividades pedagógicas, com propostas de avaliação diagnósticas que subsidie a realização de ações.

A avaliação precisa ser coerente, para que se avalie, além do aluno, também todo o trabalho dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em uma avaliação construtiva. O processo avaliativo deverá ser constantemente construído, onde os educadores e os gestores preocupados com a prática pedagógica inovadora e voltada para a transformação agem com grande responsabilidade, eficiência e eficácia, proporcionando ao educando uma avaliação consciente, com atividades definidas dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática na vida social, onde a avaliação deve considerar o crescimento do aluno comparado com ele mesmo (HOFFMANN, 2000).

A avaliação que classifica, rotula e discrimina os alunos, contribui para com a evasão escolar, constitui-se assim no tão falado fracasso escolar que ronda as nossas escolas, aumentando o número de alunos excluídos do contexto escolar e social. Isto não por incompetência dos alunos, mas por todo um sistema despreocupado com a formação de um cidadão livre e comprometido com a sociedade da qual faz parte. Avaliação precisa ser o processo que auxilia e, o quanto possível garanta a construção da excelência da educação da humanidade, por conseqüência. Isso significa a busca das qualidades positivas em cada uma das

produções dos alunos, colocando em destaque as possibilidades que tem demais apreender (HOFFMANN, 2000).

Hoje o desafio maior da educação é o de ensinar como se aprende, viabilizando, por parte do aluno, apropriar-se do processo de produção do conhecimento, incluindo as novas formas e tecnologia da modernidade.

Para esclarecer, Hoffmann (1998, p. 31) diz:

[...] O olhar do professor precisa acompanhar a trajetória do pensamento do aluno, fazendo lhes sucessivas e constantes provocações. Para poder complementar as hipóteses sobre o seu saber e sobre o seu jeito de alcançar o saber [...]. Trata-se de perseguir um espírito investigador sobre o processo de aprendizagem de cada aluno, propondo problemas, analisando as reações, adaptando novas perguntas às suas respostas, variando e ampliando os modos de observações sobre eles.

“Um olhar construtivo em avaliação articula-se ao desejo político do educador, que se traduz no compromisso de aprofundamento teórico e de uma consciência humanizadora sobre a realidade social.” (HOFFMANN, 1998, p. 34). Alcançar um processo avaliativo, que tenha como problema prioritário, a construção do sujeito capaz, autônomo, significa exercitar práticas que valorizem os alunos como sujeitos capazes que revisem e valorizem o papel do professor, que busque no poder da avaliação a garantia do direito à promoção humana pela aprendizagem que capacita e constrói a autonomia.

O instrumento de avaliação mais utilizado, neste enfoque, é a prova pelo qual ficam os objetivos distorcidos e muitas vezes são marcados para castigar os alunos e ameaçá-los a reprovação. Isso tem denominado em muitas escolas para pegar os alunos desprevenidos, causando assim medo, ou melhor, pânico entre os educandos (HOFFMANN, 2000).

[...] conceber e nomear o 'fazer testes', o 'dar notas', por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico. (HOFFMANN, 2000, p. 53).

Assim, ação se torna uma razão de controvérsias entre educando e educadores, havendo uma enorme diferenciação entre educar e avaliar. É algo meramente burocrático em que perde o sentido de que a avaliação é essencial à educação, uma vez que esta oportunize uma reflexão sobre a ação educativa (HOFFMANN, 2000).

No processo quantitativo de avaliação, o erro na prova é visto de forma estanque, pois muitas vezes não há um trabalho encima dos erros dos educandos. Esta prática tradicional, usada por professores, aborda este tipo de avaliação como o que garante a qualidade do ensino. Embora a avaliação classificatória é considerada por muitos autores como excludente.

Percebe-se no pensamento dos autores que para a reconstrução da prática avaliativa é necessário que o educador questione-se. A avaliação e a reflexão transformadora em ação e esta nos leva sempre a novos questionamentos, repensar a realidade, onde o educador e educando constroem seu conhecimento e que deste relacionamento ambos se modifiquem não ficando apenas para o compromisso de mudar.

Cabe ao professor buscar respostas para suas inquietações. Não pode ficar parado e jogar a culpa na escola ou nos alunos ou até mesmo no sistema político vigente, pela nossa falta de conhecimento, pelos nossos fracassos e frustrações. Deve-se sim, comprometer-se com a causa assumida, a de educadores responsáveis, e viabilizar na escola uma avaliação que realmente avalie, não uma avaliação de fachada para cumprir o regimento da escola que muitas vezes só serve para julgar e classificar os alunos como peças de engrenagens, aprovando ou reprovando.

A avaliar um aluno (é difícil, todos sabemos) deve tornar-se uma atividade comprometida na prática pedagógica. O professor deve orientar o olhar para não perder de vista o ponto de partida do seu aluno e não deixar passar os momentos de crescimento pelos quais ele passa. Assim, torna-se muito importante a Gestão Escolar no processo de interação com os professores e alunos, para saber as reais impressões que cada um tem sobre o processo avaliativo e com base nessas ideias fazer uma análise em conjunto objetivando uma forma de avaliação democrática

Conforme a Constituição Federal (1988) a Gestão Educacional compartilhada é o resultado da articulação nas diferentes instâncias educacionais de governo, as esferas Federal, Estaduais e Municipais. A Gestão Educacional é o campo das normatizações das leis que gestam a educação no nosso país, onde esta é a esfera macro da educação e a Gestão Escolar situa-se no campo da escola, devendo assim sua gestão orientar-se para suas finalidades, onde esta é a esfera micro da educação.

Para Barbosa (1999), os novos conceitos de gestão se constituem numa preocupação da Administração Pública da Educação na busca de um novo paradigma. Acreditando na necessidade de se investir na gestão participativa, acrescenta que a Administração Pública deve ganhar maior espaço local, pois o aumento de poderes sugere a ampliação de responsabilidades e, conseqüentemente, maior preparo dos gestores educacionais.

Conforme (Proposta Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Arroio do Tigre/2012), “A Gestão Escolar é organizada através das atividades do diretor, vice-diretor, coordenador, professores, alunos, funcionários e equipe de apoio pedagógico e administrativo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através de uma gestão partilhada. O centro do trabalho está voltado ao processo de aprendizagem dos alunos, qualificação dos professores e funcionários das unidades de ensino, buscando processos que envolvam a comunidade escolar e local. A Gestão da educação escolar, embasada nos princípios da ética, solidariedade, valores humanos buscam atender a Legislação vigente, primando por cidadãos conscientes de seu papel na sociedade”.

O controle das atividades de avaliação escolar passa a fazer parte das atividades do gestor – direção e coordenação pedagógica, através da nova proposta de gestão escolar, onde a gestão numa visão ampla, democrática e participativa, deve articular com os segmentos a melhor maneira de atingir os objetivos da escola (LÜcK, 2009b)..

A seguir aborda-se a influência da gestão escolar no processo de avaliação escolar e nas decisões pedagógicas da escola. Reforçando a idéia de que o gestor escolar é um gestor de pessoas e dentro de um novo paradigma deve articular com os segmentos para que as ações administrativas e pedagógicas atinjam o objetivo da escola.

4 GESTÃO E AVALIAÇÃO ESCOLAR INTEGRADA

Quando se fala em avaliação, deve-se pensar em dois tipos de avaliação, a avaliação da gestão administrativa e a avaliação pedagógica. Primeiramente vamos tratar da avaliação da gestão, a auto-avaliação.

Uma gestão democrática e participativa pressupõe que todas as ações realizadas no âmbito escolar possam ser fiscalizadas e avaliadas. Conforme Gracindo (2007), a democratização da educação é uma postura assumida pelos gestores e por toda a comunidade escolar que buscam como meta avanços sociais.

A gestão democrática pode ser considerada como meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo participam da definição dos rumos que a escola deve imprimir à educação de maneira a efetivar essas decisões, num processo contínuo de avaliação de suas ações. (GRACINDO, 2007, p. 34).

A escola deve ter o objetivo de desenvolver habilidades fazendo com que o aluno crie competências para desempenhar o seu papel na sociedade. Para Gracindo (2007), a escola, deve assumir a qualidade social e ao fazer isso, desenvolver o aluno “em todas as suas dimensões: no econômico (inserção no mundo do trabalho); no cultural (apropriação, desenvolvimento e sistematização da cultura popular e cultura universal); no político (emancipação do cidadão)” (p. 45).

Quando a escola assume que a sua finalidade é a formação de cidadãos, e o seu desenvolvimento integral, ela tem a grande oportunidade de chegar à qualidade da educação. Isso só pode ser alcançado através de uma gestão democrática e participativa, com a ativa participação da comunidade escolar, onde equipe diretiva, professores, alunos e pais assumem o seu papel em prol dos objetivos da escola.

A avaliação tanto da escola como instituição, quanto a avaliação pedagógica, são instrumentos importantes para avaliar o desempenho da educação. Avaliar processos e os resultados possibilita ajustar-los com os objetivos e as demandas da comunidade.

Nos resultados das pesquisas avaliativas sobre as escolas públicas, ressaltam quase sempre a qualidade mercantil, ou seja, as notas dos alunos. Se a escola possui alunos com notas elevadas, ela recebe maior pontuação. Contrariamente a avaliação processual avalia a qualidade social, onde são analisados “o contexto social onde a escola está inserida; as condições da escola

para uma aprendizagem relevante; os mecanismos utilizados na gestão democrática; a atuação do professor no processo educativo; e, finalmente, o desempenho escolar dos estudantes.” (GRACINDO, 2007, p. 45).

A gestão escolar é complexa, existem muitas pessoas envolvidas no contexto, ela abriga cidadãos de todas as idades, dependendo da escola, pessoas desde a infância até a terceira idade. As decisões da gestão escolar influenciam a relação de todos com a escola, a formação oferecida pela escola conduz e decide o futuro das pessoas que ali estudam e trabalham.

Segundo Paro (2002) o diretor vive em constante conflito, como educador que é, sofre as pressões dos segmentos escolares, e como gestor, sofre pelas obrigações com o agente mantenedor da instituição. De um lado o Estado o pressiona por melhores resultados e pela manutenção do sistema, de outro os segmentos por melhores condições de trabalho e remuneração pelos professores e funcionários, de estudo pelos alunos e pais e de todos desejando avanços na educação. Paro (2002, p. 135) ressalta que o “diretor da escola assume assim o papel de “preposto” do Estado” com o dever de zelar pelos interesses do Estado. Assumindo esse papel, o diretor, se sente frustrado com relação aos seus anseios de transformação pedagógica da escola e por consequência a não transformação social necessária.

A mudança no processo avaliativo é uma das transformações pedagógicas necessárias na escola, e quando o gestor não consegue adequar a avaliação às necessidades escolares ele se frustra, e frustra a todos os segmentos escolares. E, por todos os anseios de mudança requeridos pela sociedade com relação à escola, a escola se coloca na contramão dos interesses da sociedade, sendo vista como uma mera distribuidora dos saberes históricos (PARO, 2002).

Os sistemas de ensino e as escolas, como unidades sociais, são organismos vivos e dinâmicos, e na medida em que sejam entendidos dessa forma tornam-se importantes e significativas células vivas da sociedade, com ela interagindo, a partir da dinâmica de seus múltiplos processos, Assim, ao se caracterizarem por uma rede de relações entre os elementos que nelas interferem, direta ou indiretamente, a sua liderança, organização e direcionamento demandam um novo enfoque de orientação. E é a essa necessidade que a gestão educacional responde. (LÜCK, 2011, p. 50-51).

Nesse sentido, a escola assume uma posição social importante, através das decisões de seu gestor e das relações que o gestor consegue articular e trazer a participação escolar pode levar ao sucesso ou ao fracasso do ensino na escola.

Cóssio et al. (2010) reforça a idéia de que uma escola gestada democraticamente propicia alterações pedagógicas positivas. A inclusão das demandas da comunidade escolar, nas ações da escola, leva a um maior apoio às decisões tomadas e a participação efetiva de todos os segmentos na construção do processo ensino-aprendizagem.

Segundo Cósio e Rodrigues (2010) “Acredita-se que não exista uma forma de gestão mais adequada ou melhor, mas sim experimentações sociais baseadas na democracia [...]”. Não existem modelos a serem seguidos, mas o gestor democrático deve estar atento a realidade social do contexto escolar e do mundo, enxergando as diferenças que compõem a comunidade escolar e utilizar a gestão democrática e participativa para melhorar as condições pedagógicas e sociais da escola.

Lück (2009b, p. 45-46), também adepta da gestão democrática e participativa, leva a refletir sobre a gestão escolar e suas implicações pedagógicas. Propõe que o gestor aplique o sistema de monitoramento. Monitorar “é inerente à gestão” e serve para acompanhar a aplicação das ações planejadas com a finalidade de alcançar os objetivos decididos coletivamente com a comunidade escolar. Assegura que monitorar as ações e avaliá-las faz parte do processo.

Afirma que é competência do diretor – gestor, acompanhar as todas as ações administrativas e pedagógicas, norteando suas ações, com objetivo focado na finalidade da escola que é “a promoção da aprendizagem e formação dos alunos.” (p. 93). Pois, “boa escola é aquela em que os alunos aprendem, alargam seus horizontes e desenvolvem competências para a vida” (LÜCK, 2009b, p. 93),

Resumidamente esse é o papel da escola, facilmente reconhecido e indicado por todos. A sua realização, porém, apenas se dá na medida em que todos e cada um dos profissionais que atuam na escola entendam e assumam esse papel como seu. Afinal, uma escola é uma organização social constituída e feita por pessoas. Esse processo, por certo, por sua complexidade, dinâmica e abrangência, demanda uma gestão específica que envolve a articulação entre concepções, estratégias, métodos e conteúdos, assim como demanda esforços, recursos e ações, com foco nos resultados pretendidos. Esse processo de articulação representa a gestão pedagógica. (LÜCK, 2009b, p. 94),

Pode-se deduzir que, se o papel do gestor é acompanhar todas as ações administrativas e pedagógicas da escola, também faz parte de suas funções acompanhar o processo de avaliação pedagógica aplicado aos alunos da escola, fazendo valer as decisões contidas no Projeto Político Pedagógico, que, por

consequente deveria ser construído pela comunidade escolar de forma democrática e participativa.

“Um novo paradigma emerge e se desenvolve sobre a educação, a escola e sua gestão” (LÜCK, 2000, p. 15), a idéia de que em todos os segmentos da sociedade, nos tempos atuais, exista a necessidade de espaços de participação onde cada cidadão assuma a sua responsabilidade. A escola como espaço rico e diverso, multicultural da nossa sociedade, espera-se ser também um espaço de participação, em decorrência disto, muda a concepção de gestor escolar. O trabalho do diretor passa a ser de gestor de pessoas com ampla demanda social, necessitando um gestor com capacidade de traduzir as necessidades vistas pela contextualização do local para transformar as relações entre os segmentos escolares e comunitários locais, reconstruindo as relações de poder, conforme as idéias de Lück (2000).

A avaliação escolar, nos moldes tradicionais, reforça a idéia de poder incorporado ao administrador e ao professor. Conforme lembra Lück (2000, 2009b) o novo paradigma, desconstrói o poder decisório escolar e necessita formar gestores escolares que consigam articular, com os segmentos escolares, ações administrativas e pedagógicas, que favoreçam a aprovação e a inclusão escolar, mas que acima de tudo, considerem o objetivo maior da escola e da educação, que é a formação de cidadãos com horizontes alargados para o mundo e competentes para a vida.

No próximo capítulo aponta-se a metodologia utilizada neste trabalho monográfico, na pesquisa realizada.

5 METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso intitulado “Implicações da Gestão Escolar nas formas de avaliação do aluno realizadas em escolas públicas do Ensino Fundamental no município de Arroio do Tigre, RS”. Tem como objetivo buscar compreender como as formas de gestão presentes nas escolas incidem nas formas de avaliação praticadas nos Anos Iniciais em três escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de Arroio do Tigre.

Busca elucidar se a forma de gestão da escola influencia na prática avaliativa, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em três escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de Arroio do Tigre, RS, na opinião de gestores e professores da rede municipal de ensino.

A coleta de dados foi realizada através de questionários pré-estruturados, com quatro questões abertas, de aplicação individual, com os sujeitos da pesquisa, professores e gestores da rede municipal de ensino do município. Buscou-se saber como as formas de gestão implicam na avaliação da aprendizagem escolar. O questionário com questões abertas permitem a análise de cunho qualitativo. Foram entregues os questionários de pesquisa a uma amostra de 15 professores, 3 diretores, 3 vice-diretores e 3 coordenadores pedagógicos, porém responderam ao questionário somente 11 professores, sendo 3 da escola nº um, 3 da escola nº dois e 5 da escola nº três, os 4 diretores/vice-diretores e 1 coordenador pedagógico. Estes sujeitos da pesquisa caracterizam a amostra. As três escolas, professores e gestores, foram escolhidos por atuarem nas três escolas rurais mais próximas da sede do município, facilitando o acesso da pesquisadora.

Foi escolhido o estudo de caso como modalidade da pesquisa porque conforme Minayo (2010) intuições, pessoas, grupos e até programas podem constituir-se em casos. É possível coletar, organizar e analisar informações coletadas através de questionário, reunindo informações importantes para o caso a ser estudado. Estes dados coletados são extraídos através de entrevistas, questionário, pesquisas documentais, etc.

Para Lakatos e Marconi (2010) o questionário “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (p. 184). O pesquisador

envia o questionário com uma nota ou uma carta explicativa, dizendo da importância e da necessidade das respostas, despertando no pesquisado o interesse por responder dentro do prazo. Os autores apontam como vantagens do uso do questionário, na coleta de dados, a economia de tempo, e respostas mais rápidas, podendo atingir um grande número de participantes e uma área de abrangência mais ampla, dando a liberdade do pesquisado responder, no horário desejado, sem identificação isso trás segurança quanto as informações e, a análise se torna mais uniforme pela impessoalidade conferida.

Através dos questionamentos contidos nos questionários, os professores, puderam de forma livre, responder sobre os instrumentos de avaliação aplicados na escola; o papel que a avaliação desempenha do processo de ensino-aprendizagem; como é definida a avaliação do aluno; se mudaria a forma de avaliar e quais as dificuldades que encontraria nesta nova forma (Apêndice A). Os diretores e coordenadores pedagógicos responderam sobre os critérios utilizados pela escola na escolha do tipo de avaliação; como se dá a participação dos diferentes entes comunidade escolar na decisão da forma de avaliar; que estratégias organizacionais a equipe diretiva usa para conjuntamente escolher o tipo de avaliação; e, o que a equipe diretiva pensa sobre a avaliação da aprendizagem (Apêndice B).

De posse das respostas aos questionamentos, utilizou-se a análise de natureza qualitativa, agrupando as respostas dos professores e diretores de acordo com suas características, realizando a interpretação frente ao referencial teórico, buscando responder ao problema da pesquisa, que é compreender como a gestão escolar influencia na forma como a escola avalia os alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Arroio do Tigre.

A análise qualitativa de acordo com Gil (2009) é a naturalmente escolhida para uma pesquisa do tipo estudo de caso. Para o autor “o mais importante na análise e interpretação de dados no estudo de caso é a preservação da totalidade da unidade social.” (p. 141). Entretanto pode dar ao pesquisador “a falsa sensação de certeza” (p. 141), problema que pode ser solucionado interpretando frente a um bom referencial teórico.

No estudo de caso de análise qualitativa os resultados são apresentados através de relatório descritivo sob a forma de narrativa, juntamente com as informações coletadas. (GIL, 2009).

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse capítulo foi organizado em três subtítulos, primeiramente com a análise das respostas das entrevistas realizadas com 11 (onze) professores da Educação Básica, outro com a análise das questões respondidas pelos 4 (quatro) Diretores e 1 (um) Coordenador Pedagógico da Educação Básica e o terceiro subtítulo com as aproximações e afastamentos entre os resultados obtidos com as entrevistas aos professores e diretores/coordenadores pedagógicos.

6.1 Entrevistas com Professores da Educação Básica

Questão 1: Quais os instrumentos utilizados na avaliação?

De maneira geral todos conseguiram fazer referência à avaliação da aprendizagem explicando e apontando os instrumentos que utilizam. Com relação aos instrumentos de avaliação, identificamos aproximações e afastamentos entre os professores:

Identificamos que quatro professores demonstram, por meio de suas falas, a ideia de práticas avaliativas mais avançadas. Comentam o uso de instrumentos variados, continuamente e adequados aos conteúdos trabalhados. Alguns desses professores fizeram questão de frisar os princípios de continuidade e de processo da avaliação. Contudo, nesse mesmo grupo, percebemos que um dos professores utiliza instrumentos muito próximos daqueles que resultam em práticas tradicionais e pontuais de avaliação.

“Utiliza-se como instrumento de avaliação prova objetiva e dissertativa, observação, participação em sala de aula, debate, trabalhos individuais e em grupos, auto - avaliação e outros”. (ESC01/PEB01)

“A avaliação é um processo contínuo. Ela é feita durante todo o processo do ensino e aprendizagem, por meio da participação do aluno nas atividades propostas, temas, comportamento, letra (escrita), trabalhos, leitura e provas...” (Contudo os instrumentos mencionados são tradicionalmente usados em avaliações pontuais e ocasionais) (ESC01/PEB02).

O aluno é avaliado no seu dia-a-dia, onde lhe é atribuído uma nota trimestral. A avaliação se dá de forma contínua e formativa, verificando os resultados do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Realizar os registros dos processos dos alunos, através do acompanhamento de diagnósticos e avaliações, integrando a família e mantendo-a informada enfocando os progressos observados durante o trimestre. Através do conhecimento diagnosticando os níveis, observando a participação e interação. (ESC02/PEB01).

“Os instrumentos utilizados na avaliação dos alunos são: Observação, acompanhamento e registro das atividades realizadas diariamente; Participação, interação das atividades; Responsabilidade de entrega e busca de realização das atividades propostas; Avaliações de atitudes e regras de convivência construídas no grupo; Realização de três avaliações por disciplina”. (ESC02/PEB02).

Também identificamos um professor que tem uma ideia amplificada de avaliação, considerando a mesma como um processo total, não somente os resultados. Inferimos que esse professor faz ligações entre a avaliação da aprendizagem, com a de seu trabalho e com a avaliação institucional.

“A avaliação é um processo complexo, uma vez que deve considerar não só os avanços conseguidos pelo educando, mas também a forma pela qual se deu seu aprendizado. Além disso, é preciso ter clareza em relação aos procedimentos metodológicos envolvidos. A avaliação precisa ser justa, criativa, dinâmica e, acima de tudo, coerente, envolvendo alunos e professores. Não existem instrumentos específicos de avaliação, capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É diante da limitação que cada instrumento de avaliação comporta, que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados com suas finalidades, para que dêem conta juntos da complexidade do processo de aprender. (instrumentos que utilizo, dependendo do que quero avaliar, observação, registro(fichas), debate, auto avaliação, trabalho em grupo, participação em sala de aula, portfólio (pasta individual), atividades de casa, prova dissertativa, prova com consulta, prova objetiva e oral...)(ESC02/PEB03).

Seis dos professores entrevistados não mencionaram o significado da avaliação em suas práticas, mas podemos afirmar que possuem práticas tradicionais, tendo em vista os instrumentos que utilizam. Os instrumentos mencionados são tradicionalmente usados em avaliações pontuais e ocasionais. Um desses professores afirma que realiza essas avaliações de forma previsível e sistemática, como podemos ver a seguir:

“Não menciona o sentido e significado da avaliação. Deixa a entender que é previsível e sistemática. Os instrumentos utilizados são trabalhos, provas, seminários, avaliações diagnósticas, avaliações e registros diários sobre o desempenho dos alunos”. (ESC03/PEB01)

“Os instrumentos tais como trabalhos e provas, mencionados permitem inferir uma avaliação pontual e ocasional”.

“Trabalhos individuais, em grupos e provas.” (ESC01/PEB03).

A identificação dos instrumentos utilizados pelos professores nos permite afirmar que ainda existe uma ampla variedade de práticas desenvolvidas na escola. Práticas essas que transitam entre o tradicional e questionável e o avançado e desejável. Apesar de identificarmos instrumentos que nos levam a inferir avanços nos processos de avaliação, ainda está muito forte e presente instrumentos que se limitam a avaliar conhecimentos memorizáveis.

Questão 2: Qual o papel da avaliação nos processos de aprendizagem e de ensino?

A avaliação nos processos de aprendizagem e de ensino possui, para os professores, previsivelmente, diferentes papéis.

Inferimos, com relação às concepções de avaliação presentes entre os professores, duas grandes tendências. A primeira, centrada quase que absolutamente nos alunos e a outra, a processos mais globais e a possibilidade de reflexão sobre as próprias práticas.

No primeiro grupo, agrupamos professores que identificam a avaliação como um instrumento para colher informações sobre a capacidade de aprendizado dos alunos, para acompanhar os alunos em seus processos de aprendizagem, para organizar os processos de “evolução” dos alunos, organizar ações para promover a formação dos alunos, assim como, também identificamos que, a avaliação deve ser realizada por meio de situações práticas e de pareceres descritivos.

“A avaliação tem como papel colher informações sobre a capacidade de aprendizado dos alunos.” (ESC01/PEB01)

“A avaliação tem o papel fundamental de acompanhar o aluno no processo da aprendizagem para verificar o nível que ele se encontra e participar no progresso do ensino, ajudando a superar as dificuldades”.(ESC01/PEB02).

“Acompanhar o processo de ensino/aprendizagem dos educandos, para que o professor possa perceber os avanços, ou a necessidade de retomada dos conteúdos estudados.” (ESC01/PEB03).

Destaca que a avaliação é feita através de parecer descritivo, constituída por situações práticas.

“A avaliação é constituída por situações práticas, vivenciadas no cotidiano dos alunos, onde é formado um Parecer Descritivo.” (ESC02/PEB01).
“Além de colaborar para a nota do aluno ela é fundamental para o desenvolvimento de ações capazes de ajudar na formação individual.” (ESC03/PEB03).

As inferências, acerca das concepções dos professores sobre avaliação, também permitem afirmar que muitos termos são utilizados sem a devida fundamentação e argumentação, tais como:

“A avaliação serve para medir o nível de aprendizagem de cada aluno e as dificuldades em determinados conteúdos, possibilitando ao professor uma revisão dos conteúdos.” (ESC03/PEB04).

Expressão que demonstra a falta de teorizações acerca dos processos de construção de conhecimentos e evidencia que as práticas presentes nas escolas, ainda são orientadas por representações do senso comum acerca do ensinar e do aprender.

No segundo grupo, identificamos ideias que associam a avaliação a um processo que permite identificar necessidades de diferentes segmentos da escola. Entre eles destacamos os professores, a escola e os alunos. Percebemos nesse grupo que a avaliação é utilizada como mecanismo para diagnosticar a realidade dos processos envolvidos na escola, e, também, como mecanismo para planejar a continuidade das ações pedagógicas.

Nesse grupo de professor, fica evidente que a avaliação é uma possibilidade para realizarem a reflexão sobre suas práticas, por meio da avaliação das mesmas e do replanejamento das mesmas, em função de um olhar cuidadoso aos resultados alcançados. Ou seja, nesse grupo, estão professores que se colocam na condição de aprendizes no processo de ensinar.

“A avaliação não deve ser um instrumento de penalização do educando. Deve, sim, ser um instrumento que auxilie o educador, na revisão e no aperfeiçoamento do processo e ensino aprendizagem, e o aluno, na conscientização do seu próprio processo. Assim o educando trabalha e elabora as informações recebidas e ou construídas de forma progressiva e crescente, por isso é necessário considerar o processo e não apenas o resultado”.(ESC02/PEB03).

“Ela exerce papel de suma importância, pois, é através dela que replanejamos nossa prática diária. A avaliação quando exercida de maneira diagnóstica permite ao professor aprimorar as práticas diárias, possibilitando a visão global de sua turma num parâmetro geral e particular, onde se respeita o nível de aprendizagem de cada um. Nesta perspectiva o ensino passa a ser um processo e a avaliação é integrante deste processo e não apenas um resultado.”(ESC03/PEB01).

“O papel da avaliação como instrumento de processo de reflexão e questionamento, o que eu aprendi? Onde e como revisar? Onde posso chegar?”(ESC02/PEB02).

“O processo de avaliação tem o intuito de os educadores terem base de como está acontecendo a aprendizagem de seus alunos. Por meio dela é possível planejar ações que permitem melhorar a formação individual dos alunos.”(ESC03/PEB02).

“A avaliação serve para perceber as dificuldades do aluno em alguns conteúdos, assim como o que já sabem ou precisam aprender. A avaliação também mostra ao professor se seu método de ensino é o correto ou precisa ser mudado ou melhorado.”(ESC03/PEB05).

Questão 3: Como são definidos os conceitos e notas de alunos?

Na análise da questão três, sobre como são definidos os conceitos e notas dos alunos, tipo de avaliação usada para avaliar o aprendizado dos alunos, dividiu-se os professores em três grupos, os que responderam que avaliam **com** através de conceitos e notas, os que avaliam através de mais de uma nota com pesos complementares para atingir a média e os que usam notas com o peso máximo e realizam a média.

De acordo com o Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) a avaliação pedagógica é um processo contínuo e sistemático da qualidade do conhecimento construído pelo aluno, deve-se avaliar o quanto o aluno se aproximou dos objetivos estipulados e do conteúdo estudado.

Recomenda o Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), Livro de Introdução, que a avaliação seja um processo permanente e ordenado de forma que avalie o crescimento do aluno de acordo com o conteúdo estudado e, para isso, pode lançar mão de métodos e instrumentos de avaliação como a “observação sistemática”, “a análise das produções dos alunos”, “atividades específicas para a avaliação” (p. 57).

No primeiro grupo de seis professores responderam que avaliam os alunos utilizando conceitos ou notas e estas são provenientes das avaliações realizadas através de vários instrumentos ou métodos. Alguns professores não definiram os métodos e instrumentos utilizados, entretanto ao se referirem a avaliações das atividades é possível deduzir que as avaliações são realizadas como aplicação de provas. Ressalta 1 professor que é necessário avaliar o progresso obtido pelo aluno e não somente o resultado das avaliações e a partir desta análise atribuir o conceito ou a nota.

Como afirma Demo, “Avaliar é preciso”, e “Não queremos somar notas e produzir médias, mas acompanhar a evolução”. Nesse sentido, a avaliação deve ter um olhar pedagógico muito mais humano, que emancipe e liberte o educando. A avaliação deve respeitar as diferenças e o tempo de cada aprendiz.

Percebe-se neste grupo de professores que os métodos e instrumentos avaliativos têm mudado muito pouco. O contínuo uso da prova comprova a falta de reflexão sobre as questões avaliativas nas escolas pesquisadas e demonstra o quanto ainda é necessário refletir e criar novas formas de avaliação do aluno, onde o aluno se sinta incluído.

São definidos a partir das avaliações das atividades propostas pelo professor que visam informar se o aluno adquiriu os conhecimentos por ele transmitidos. ESC01/PEB01

É preciso, antes de tudo, avaliar e valorizar os avanços e as conquistas dos educandos. Dessa forma, será possível desenvolver a autocrítica, o estímulo e a busca de soluções para as dificuldades enfrentadas. Assim poderão ser definidos conceitos ou notas mais complexos sobre cada educando. ESC02/PEB03

São definidos através das avaliações que fizemos a respeito do desempenho dos alunos nos mais diversos momentos da vida escolar dos alunos. Os critérios avaliativos não se resumem a provas e trabalhos, eles podem ser variados e realizados em diversos momentos da aula. ESC03/PEB01

O interesse na realização das atividades, participação em sala de aula, organização do material escolar e tarefas, bem como o entusiasmo na realização das atividades e assiduidade. ESC03/PEB02

Através das avaliações realizadas, bem como a participação em sala de aula, a realização das atividades com interesse e dedicação, assiduidade, relacionamento entre colegas, professores, organização do seu material escolar. ESC03/PEB03

Cada professor pode se utilizar dos trabalhos que os alunos fazem somente ou pode pensar em atribuir algumas notas pelo seu desenvolvimento diário. ESC03/PEB05

Os professores do segundo grupo realizam métodos tradicionais de avaliação, prova/médias ou avaliação com peso/soma. O professor, a seguir, realiza a avaliação através da participação do aluno, da realização de trabalhos e responsabilidade, define a nota fazendo o somatório das notas parciais. Não fica claro a avaliação da responsabilidade, pois não define responsabilidade sobre o que. O outro professor do grupo destaca que o aluno precisa atingir a média seis, mas não define como ele, o professor, realiza a avaliação, porém esclarece que se o

aluno não atingir a média tem nova oportunidade através de trabalhos de recuperação.

Uma soma avaliativa contendo: Seis pontos somando as três avaliações; dois pontos de participação e dois pontos trabalhos e responsabilidade. ESC02/PEB02

A média a ser atingida é seis, quando o aluno não atinge essa media ele poderá receber trabalhos de recuperação. ESC01/PEB03

Neste terceiro grupo de professores a avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem, onde a complexidade do acompanhamento diário dos avanços dos alunos são considerados positivamente. Utilizam parecer descritivo e notas. A avaliação neste caso é parte fundamental do processo e o aluno é avaliado em todos os quesitos. O segundo professor deste grupo ressalta que usa a avaliação diagnóstica como forma de saber se as suas ações pedagógicas estão atingindo os objetivos, e considera na avaliação os aspectos qualitativos e quantitativos, entende-se como avaliação com parecer descritivo e notas. Entende-se com isso, que os professores preocupam-se com a formação integral do aluno e, a avaliação é somente um item deste processo.

*Os alunos são acompanhados e avaliados durante toda a aula e todos os dias. * Por parecer descritivo: individualmente, é avaliada a participação nas aulas e nas atividades propostas, comportamento, temas, leitura, escrita e descrição do acompanhamento como o aluno se encontra na aprendizagem de cada disciplina. * Por notas: Onde realiza trabalhos e provas de todas as disciplinas para acompanhar sua aprendizagem e verificar onde encontra dificuldades para serem superadas. ESC01/PEB02*

Diagnosticar, o ideal é que a avaliação considere a relação mútua existente entre os aspectos qualitativos e quantitativos da vida escolar do educando. Para isso, deve assumir várias formas, umas mais sistemáticas, outras menos, umas mais formais, ou mais informais. Sendo assim, o resultado das avaliações será apenas o reflexo do trabalho do professor. Isto porque, avaliar é um processo que exige comprometimento e perseverança do professor para vencer os obstáculos que surgem. ESC02/PEB01

É parte do processo de ensino e aprendizagem. Ela incide sobre uma grande variedade de aspectos relativos ao desempenho dos alunos, como a aquisição de conceitos, domínios de procedimentos e desenvolvimento de atitudes. Pensar nesta dinâmica consiste em refletir sobre todos os elementos que compõem o processo ensino aprendizagem, ou seja, enxergá-la como parte de um todo. ESC03/PEB04

Questão 4: O que você mudaria nas formas de avaliação praticadas na escola? Que dificuldades você acha que encontraria para desenvolver este tipo de avaliação?

Agruparam-se os professores em três grupos, de acordo com a resposta sobre se ele mudaria a forma de avaliação praticada na escola, e quais dificuldades encontrariam com a mudança proposta.

No primeiro grupo, formado por dois professores que não se definem por mudança ou não, destacam a avaliação como importante, como contínuo, faz parte do processo ensino aprendizagem. Um professor afirma que os instrumentos de avaliação devem ser diversificados e definidos pelos professores, na resposta do outro, se percebe que avalia para saber se, ele próprio, está conseguindo ensinar para atingir os objetivos. Ou seja, no grupo um, os professores gostariam de definir como avaliar os alunos.

Acho que o professor deve definir quais instrumentos devem ser utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizado de seus alunos. Deve-se pensar em instrumentos diversos e adequados que favoreçam o processo de aprender. (ESC01/PEB01).

Diante das considerações apresentadas, o processo de avaliação deve ser considerado contínuo e praticado diariamente no ambiente escolar. Uma avaliação constante é uma maneira de o professor estar por dentro das conquistas da turma e deste modo manter-se atento as falhas que podem ocorrer no processo ensino aprendizagem. (ESC03/PEB04).

O segundo grupo foi formado por professores que não mudariam as formas de avaliação praticadas na escola. Um dos professores afirma que não mudaria, mas que é necessário ter cuidado com os instrumentos de avaliação, priorizando a evolução do aluno, onde o planejamento deve estar diretamente ligado ao processo de avaliação. Dois professores usam o parecer descritivo, e acredita que este é o melhor método de avaliação, mas um preocupa-se com as palavras que são usadas no parecer descritivo, “para não magoar ou constranger quem lê os mesmo”.

Não mudaria, mas acredito que é preciso ter muito cuidado com os instrumentos e critérios utilizados, devemos tornar a avaliação um procedimento capaz de nos oferecer dados sobre o aprendizado do nosso aluno. Planejamento e avaliação devem estar intimamente ligados. (ESC01/PEB03).

Não mudaria nada, pois acredito que por Parecer Descritivo é a melhor maneira de se identificar as dificuldades e resolve-las. (ESC02/PEB01).

Como faço as minhas avaliações por Pareceres Descritivos, é difícil escrever sobre todos os alunos, encontrar palavras muitas vezes para não magoar ou constranger quem lê os mesmos. No entanto não acho que alguma coisa deva ser mudada. Pois acredito que a avaliação por pareceres é mais fiel a situação do aluno se fosse nota, por exemplo. (ESC03/PEB02).

O professor a seguir não mudaria, embora nesta resposta não defina o tipo de avaliação que usa, ele deixa claro na resposta à pergunta anterior, como realiza três avaliações com pesos que no somatório atingem a nota desejada, mas não fica claro se este é o sistema de avaliação da escola, afirma que o processo de avaliação da escola é “muito bom”, pois “exige o comprometimento do docente”, percebe-se que pensa o processo avaliativo como diário, contínuo e permanente.

O processo avaliativo na escola é muito bom, exige comprometimento do docente. O professor deve avaliar e acompanhar o aluno a cada atividade, observar a sua evolução. (ESC02/PEB02)

No terceiro grupo de professores, com maior número, estão os que pensam que a avaliação deve mudar de alguma forma. Uns sugerem que para mudar o sistema de avaliação deve-se mudar o sistema educacional e os métodos avaliativos devem partir de decisão superior. Um professor sugere mudar de nota para conceito, mas tem dúvida e identifica que na sua escola até o 3º ano a avaliação é através de parecer descritivo e a partir do 4º ano avaliação por notas. Outro mudar de nota para parecer descritivo, mas tem receio na interpretação do parecer pelos pais. Destaca, outro, que deve mudar os critérios de avaliação, também a postura do professor com relação ao processo, ele deve ter consciência de seu papel e fazer a auto-avaliação. Acredita que as mudanças dependem de instâncias superiores e da postura dos professores que são necessárias reuniões pedagógicas para em primeiro lugar realizar a auto-avaliação. A última fala de professor do grupo acredita que deve-se avaliar integralmente o aluno, extinguindo a prova única.

As mudanças não dependem unicamente do professor, pois estamos integrados a um sistema de ensino. (ESC01/PEB02).

Considero difícil chegar a um número para medir a aprendizagem de um aluno. Talvez substituir a nota por conceito. Como por exemplo, Regular, Bom, Muito Bom e Ótimo. Também para conseguir alguma mudança significativa, deve-se partir da Secretaria de Educação, pois até o terceiro ano são feitos pareceres descritivos e a partir do quarto ano notas, determinação esta da secretaria. Então na minha visão deveria ser feitas reuniões com todas as escolas e com a Secretaria de Educação para discutir possíveis mudanças. (ESC03/PEB03).

A avaliação poderia ser feita através de pareceres descritivos (como acontece até o terceiro ano) onde os professores descrevem os conhecimentos que os alunos já obtiveram e quais as suas necessidades. A dificuldade seria em fazer todos os pais compreenderem o que os professores gostariam de dizer. Às vezes é preciso pensar em palavras simples de um amplo significado para que todos percebam as atividades. (ESC03/PEB05).

Para modificar as formas de avaliação será necessário que o grupo de professores saiba avaliar o rendimento escolar, isso implicaria em considerar dois aspectos fundamentais: a avaliação da aprendizagem de acordo com os objetivos estabelecidos em um plano de curso e o processo pelo qual o aluno passou. Sendo assim, são necessárias reuniões pedagógicas, onde os professores juntos façam uma avaliação primeiramente do seu trabalho, pois se o professor não trabalha com responsabilidade, entendimento e planejamento, vai avaliar o que dos educandos? (ESC02/PEB03).

Acredito que as mudanças que deveriam ocorrer estão alicerçadas nos próprios critérios avaliativos. Rever as questões das provas únicas, sem flexibilização dos conceitos. Avaliações devem levar em conta a totalidade do aluno, sem fragmentações. (ESC03/PEB01).

6.2 Entrevistas com Diretores e Coordenadores Pedagógicos de Educação Básica

Questão – 1: Quais os critérios para a escolha das práticas avaliativas na escola?

Os entrevistados, diretores e coordenadores pedagógicos, foram divididos em três grupos pela diferença entre os critérios para a escolha das práticas avaliativas na escola.

O primeiro grupo é formado por dois gestores que utilizam como critério a realidade dos alunos e os conteúdos das disciplinas trabalhados pelos professores, recomendam aos professores o uso de mais de um instrumento avaliativo. Um deles acredita que um maior número de instrumentos avaliativos adequados contribua para aproximar, a avaliação do aluno, da verdade.

Os critérios utilizados para as práticas avaliativas partem da realidade dos alunos e dos conteúdos trabalhados pelos professores, os quais se utilizam no mínimo três instrumentos avaliativos. (ESC01/VDEB02).

Os critérios utilizados devem contribuir na construção de uma aprendizagem de acordo com a realidade dos alunos e dos conteúdos trabalhados pelos professores.

Quanto maior a variedade de instrumentos adequados, maior a contribuição para uma avaliação mais próxima da realidade. (ESC01/CPEB03).

O segundo grupo formado por um gestor recomenda aos professores que usem o critério da avaliação formativa direcionada ao aluno, com a participação do aluno, levar ao aluno a educação emancipatória. Pode-se identificar na resposta deste gestor a influência de Paulo Freire.

Orientamos e lançamos a ideia de uma avaliação mais formativa, reveladora de uma atitude construtiva e comprometida com o aprendizado do aluno. A maioria dos professores percebe-se que expressam essas possibilidades, que caminham e traçam metodologias capazes de possibilitar no aluno uma educação emancipatória, onde o aluno desvele, questiona e critique o conhecimento sem significação. Essa ideia como gestores nos remete a grande responsabilidade de fazer acontecer e exigir dos educadores uma avaliação consciente do aprendizado dos educandos pois são eles os formadores de profissionais que irão atuar e transformar o mundo. (ESC02/DEB01).

O terceiro grupo formado por dois gestores usam como critério a prática avaliativa da escola, a proposta pedagógica da escola. O PCN Introdução (BRASIL, 1997) recomenda que a escola tenha coerência entre os pressupostos teóricos, os objetivos e os conteúdos, levando estes conhecimentos para definir os critérios de definição das práticas avaliativas na escola.

Ter conhecimento das práticas avaliativas devendo elas contribuir na construção de uma aprendizagem significativa dos alunos. Quanto maior a variedade de instrumentos adequados aos objetivos propostos, maior a contribuição para uma avaliação mais próxima a realidade e vai colaborar com a obtenção do maior numero de dados sobre a aprendizagem. (ESC01/DEB01).

Os critérios avaliativos seguem a proposta pedagógica da escola em conjunto com a equipe escolar, de forma participativa. (ESC03/DEB01).

Questão – 2: Como acontecem as decisões entre os diferentes entes da comunidade na escolha das formas de avaliação?

Decidir de forma democrática e participativa, como será a avaliação na escola é o recomendado pelos especialistas. Entretanto, percebe-se que não é o que acontece nas escolas, dos cinco gestores pesquisados, somente um gestor respondeu que discute com os pais e professores sobre os métodos utilizados, procurando saber se os métodos estão alcançando os objetivos, mas não fica claro

se os entes da comunidade escolar decidem sobre a forma de avaliação. Na escola do gestor a avaliação é diária e provavelmente seja através de parecer descritivo, como ele próprio falou “é qualitativa e contínua”.

Este tema é discutido em reuniões com os pais, como também nas reuniões pedagógicas, procurando sempre avaliar se os métodos estão alcançando os objetivos esperados. A avaliação acontece de forma qualitativa e contínua, visando a aprendizagem de forma dialógica e participativa. (ESC03/DEB01).

Três gestores responderam que são os professores quem decidem sobre o método avaliativo, o docente tem autonomia. Entende-se com as respostas, que os professores decidem individualmente, qual o método avaliativo usar levando em consideração o contexto. A direção não interfere e também não são consultados os demais entes da comunidade escolar.

De acordo com sugestões dos professores e o propósito de cada um visando sempre a construção da trajetória do desenvolvimento escolar do aluno. (ESC01/DEB01).

O docente mantém autonomia para decidir quais instrumentos avaliativos se adapta a sua clientela. (ESC01/VDEB02).

Com diálogos e ouvindo a opinião de todos, cada professor tem autonomia para decidir os instrumentos avaliativos que se adaptam os alunos. (ESC01/CPEB03).

O quinto gestor consultado afirma que as famílias desejam uma avaliação “que possibilite aos educandos a vivência de práticas diferenciadas e inovadoras de avaliação”, preocupam-se em acompanhar o processo ensino-aprendizagem de seus filhos. Pela resposta, não é possível saber se os pais participam da decisão sobre a forma de avaliar seus filhos, deduz-se que os pais acompanham o dia-a-dia de seus filhos na escola.

As famílias almejam uma avaliação que possibilite aos educandos a vivência de práticas diferenciadas e inovadoras de avaliação, bem como buscam acompanhar e conhecer mais de perto as práticas avaliativas que promovam melhores condições de aprendizagem para que eles construam o conhecimento e conseqüentemente desenvolvam. (ESC02/DEB01).

Questão – 3: De que forma a equipe diretiva se organiza para a organização da escolha dos critérios de avaliação?

Para entender como a equipe diretiva se organiza para escolher, com a comunidade escolar, os critérios de avaliação para a escola, dividiu-se os gestores pesquisados em três grupos. Os gestores do primeiro grupo, responderam que a equipe diretiva em reuniões pedagógicas com os professores debatem sobre os critérios de avaliação e decidem quais serão aplicados na escola,

Através de reuniões pedagógicas entre professores e equipe diretiva discutindo sobre os critérios de Avaliação sabendo que é indispensável no processo de ensino aprendizagem. (ESC01/DEB01).

A equipe diretiva está aberta ao diálogo e sugestões nas reuniões pedagógicas feitas com professores para o bom andamento da escola. (ESC01/CPEB03).

Nesse grupo, o primeiro gestor organiza reuniões com os professores e com o Conselho de Pais e Mestres da escola, o segundo gestor, afirma realizar reuniões com os professores e com os pais, os dois definem os critérios avaliativos tendo como objetivo o aluno.

A equipe diretiva está aberta ao diálogo e a sugestões a fim de dar bom andamento ao processo de ensino aprendizagem. São organizadas reuniões pedagógicas e com o CPM, sempre tendo em vista atender bem os alunos. (ESC01/VDEB02).

Este tema é discutido em reuniões com os pais, como também nas reuniões pedagógicas, procurando sempre avaliar se os métodos estão alcançando os objetivos esperados. A avaliação acontece de forma qualitativa e continua, visando a aprendizagem de forma dialógica e participativa. (ESC03/DEB01).

O gestor organiza grupos de estudo com os professores da escola, e acredita que a formação do professor é importante para tornar o processo ensino-aprendizagem adequado levando ao sucesso escolar do aluno.

Tivemos algumas preocupações que nos mobilizaram para o estudo, entre elas o fato de os professores que atuam na escola em geral terem tido formação em licenciatura e isso possibilita a eles buscar um caminho para a formação e aprovação positiva de todo o conhecimento adquirido. (ESC02/DEB01).

Questão – 4: Como a equipe diretiva concebe a avaliação da aprendizagem?

As respostas sobre o que a equipe diretiva pensa sobre a avaliação da aprendizagem as respostas foram mais homogêneas, O primeiro grupo de gestores, formado por três gestores, concebe a avaliação como parte de um conjunto de práticas pedagógicas inerentes e necessárias ao processo de ensino-aprendizagem que pode ser formal ou informal.

Como um conjunto de práticas pedagógicas aplicadas ao processo ensino aprendizagem sendo indispensável no sistema escolar. (ESC01/DEB01).

A avaliação da aprendizagem é um conjunto de práticas pedagógicas concebidas em duas formas formal e informal. (ESC01/CPEB03).

A avaliação da aprendizagem é concebida em duas formas distintas: avaliação informal que é realizada diariamente e a avaliação formal a qual exige objetos definidos. (ESC01/VDEB02).

O gestor 01 da escola 02 busca fundamentar a sua resposta e concebe a prática avaliativa como algo meticuloso, de grande responsabilidade, que necessita tomar cuidados éticos e técnicos em todas as práticas avaliativas positivas praticadas para que contribuam para inovação e melhores resultados de aprendizagens educacionais.

O caminho metodológico deve partir da realidade para aprender com ela e para com ela contribuir e construir, ou seja, por meio de algum grau de investigação do estudo da realidade. Buscamos fundamentar e possibilitar a pratica avaliativa tomando os cuidados éticos e técnicos de todas as praticas avaliativas praticadas positivas que contribuam para inovação e melhores resultados. Nossa equipe diretiva preocupa-se com o desenvolvimento plenos do aluno, da autonomia e a conquista da independência pelos alunos que levam os alunos a resolver problemas, torná-los mais independentes e criativos, que eles consigam construir essa consciência com autonomia afetiva, intelectual e moral. Nossos professores mostram reconhecer a importância de levar os alunos a ultrapassar a posse do conhecimento, passando pelo processo de reflexão e de outras habilidades intelectuais, fazendo com que gradativamente os alunos se tornem cada vez mais responsáveis e protagonistas da aprendizagem. (ESC02/DEB01).

O gestor a seguir entendeu e respondeu a pergunta não como concebe, mas como decidem sobre o processo de avaliação da escola e qual é o método avaliativo usado. Mas, percebe-se que, para ele, a avaliação tem grande importância no processo ensino-aprendizagem e faz parte deste processo diário educacional.

Este tema é discutido em reuniões com os pais, como também nas reuniões pedagógicas, procurando sempre avaliar se os métodos estão alcançando os objetivos esperados. A avaliação acontece de forma qualitativa e contínua, visando a aprendizagem de forma dialógica e participativa. (ESC03/DEB01).

De modo geral, os professores possuem uma maneira própria de avaliar, determinando individualmente seus objetivos de acordo com a disciplina ou série. Nesse sentido, não é a gestão quem determina a forma de avaliação.

6.3 Aproximações e afastamentos entre professores e diretores/coordenadores pedagógicos

A maioria dos professores possui práticas avaliativas tradicionais e pode-se dizer que os professores aplicam diversificados instrumentos avaliativos na mesma escola, nas três escolas pesquisadas. Talvez porque nas escolas a recomendação da direção e coordenação pedagógica é pela aplicação de avaliações que considerem os alunos, as disciplinas e os conteúdos trabalhados por cada professor. Mesmo para os gestores que recomendam avaliações determinadas pela Proposta Pedagógica da Escola, em todas as escolas os professores utilizam instrumentos diversificados (provas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, observações diárias, entre outras), em nenhum momento citaram que usam as avaliações por recomendação da Proposta Pedagógica ou dos gestores, mas lembram que fazem parte de um sistema educacional.

Observa-se, com isso, que os professores agem com autonomia e decidem quais as práticas avaliativas usar de acordo com a série ou disciplina que atua. Os gestores dão esta liberdade a eles.

Os diretores foram, um dia, professores, e provavelmente vão voltar a ser. Decorrente desse processo, os gestores têm o mesmo pensamento que professores. Talvez, por essa peculiaridade do sistema de escolha de gestores as mudanças na escola ocorrem tão lentamente ou nem ocorrem. Em alguns casos, e por dedução, pode-se identificar que diretores e coordenadores pedagógicos recomendam o uso de mais de um instrumento e avaliação no período.

Embora os professores digam que fazem parte de um sistema, o sistema educacional, e tomam suas decisões baseados nas orientações desse sistema, os

gestores dizem que os professores tem autonomia para decidir sobre o processo avaliativo. Essa contradição “deixa no ar” instruções e orientações implícitas, que por vezes não está escrita em nenhum instrumento normativo, mas é intuído por todos.

A perpetuação de sistemas avaliativos persistentes e invioláveis pode ser decorrente da formação de várias gerações de professores, que em sua época de estudantes tiveram avaliação tradicional, depois se formaram dentro de um processo tradicional nas universidades e continuam a repetir o mesmo sistema.

Ressalta-se também a influência das pesquisas de avaliação das escolas, que levam em consideração as notas dos alunos e nunca o seu progresso, até porque não haveria como quantificar sistema tão complexo de acompanhamento. Mas, é muito provável que esse sistema nacional influencie na tomada de decisão sobre o processo avaliativo escolhido e empregado por gestores e professores. Conforme lembra Gracindo (2007), a avaliação deveria ser processual, onde vários quesitos, como os sociais assumiriam relevância em uma gestão democrática.

De modo geral gestores e professores estão cientes da importância do processo avaliativo, mas realizam poucos encontros para debater o assunto e procurar a melhor maneira de atingir os objetivos da escola.

A participação dos pais nas decisões pedagógicas da escola é mínima ou inexistente. Gestores, professores, pais, enfim toda a comunidade escolar não experimentou sistemas decisórios democráticos e participativos em sua trajetória. Possui grande dificuldade de aceitação a dar voz a toda comunidade escolar e tornar a escola um local de comprometimento de todos os segmentos lutando pelo mesmo objetivo que é a formação integral do aluno com sucesso e a qualidade da educação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola desempenha papel indispensável na alfabetização, na formação intelectual do ser humano, e pode ser melhor, ao agregar à gestão escolar ações democráticas, vislumbrando a construção de uma sociedade igualitária e participativa.

Ao pesquisar com professores e gestores de três Escolas do Ensino Fundamental, do Sistema Municipal de Ensino, do município de Arroio do Tigre, RS, o tema “A avaliação na gestão escolar”, com o objetivo de responder “como as formas de gestão implicam na avaliação da aprendizagem?”. Identificou-se que a escola, ainda, muito centrada e individualizada, com segmentos pensando e agindo de maneira singular, afastando a escola da gestão participativa.

Quando se fala em gestão escolar em escolas públicas do município, tem-se que considerar que a gestão da escola não é autônoma em suas decisões. Dependente das decisões da gestão pública municipal há de conseguir autonomia através de estratégias participativas articuladas com os segmentos escolares e a comunidade escolar.

A avaliação da aprendizagem, segundo os autores consultados no referencial, faz parte do processo pedagógico e, como afirma Pedro Demo “Avaliar é preciso”. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem, avaliar as ações administrativas e pedagógicas na escola. Entretanto, no que o gestor escolar, diretor e coordenador pedagógico influenciam, ou interferem no tipo de avaliação da aprendizagem aplicada pelos professores aos alunos no dia a dia da escola.

Os PCNs (1997) recomendam que o processo avaliação, seja contínuo e sistemático, que avalie o quanto o aluno alcançou dos objetivos propostos, nos conteúdos estudados. Que a escola avalie seus alunos através de diversos instrumentos e, em momentos também distintos. Especialistas, como Gracindo (2007), recomenda que as decisões administrativas e pedagógicas da escola sejam democráticas e participativas, desde o processo de construção do Projeto Político Pedagógico e nele expor as decisões da comunidade escolar e, através dele basear a gestão escolar, também de como avaliar o processo ensino-aprendizagem. Igualmente Lück (2000, 2009b) recomenda que através da gestão democrática e

participativa a escola consiga “enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento.”

Através da pesquisa observou-se que os professores possuem seus próprios critérios de avaliação, para escolher a forma e os instrumentos de avaliação pedagógica levam em consideração a disciplina, o conteúdo e a série dos alunos. A maioria dos pesquisados adotam diversos instrumentos de avaliação. Adotam esta postura alguns por recomendação dos gestores, que neste caso, se apóiam nas determinações do Projeto Político Pedagógico, e outros decidem e adotam forma e instrumentos de avaliação sem a interferência da gestão. Também sabem a importância que a avaliação tem no processo de ensino aprendizagem, consideram que a avaliação pedagógica deva ser um instrumento contínuo, sistemático e permanente, que orienta o professor no seu fazer pedagógico e, o professor, além disso, deve se auto-avaliar, avaliar o seu fazer pedagógico.

Alguns professores pensam que não deve mudar a forma de avaliação usada pela escola. O maior grupo de professores pensa que a avaliação pedagógica deve mudar de alguma forma, contudo não apontam caminhos, outros indicam a mudança para parecer descritivo, e consideram como o melhor instrumento de avaliação pedagógica, mas receiam pela interpretação do parecer pelos pais. Um só professor lembrou que a mudança do método de avaliação, está ligado ao sistema educacional empregado pelo município, e por consequência independe da vontade dos professores.

Pode-se considerar, que dentro do mesmo sistema educacional, o Sistema Municipal de Ensino do município de Arroio do Tigre, na versão dos professores, existe uma diversidade de instrumentos, e números de avaliações empregado pelos professores. Que os professores do Ensino Fundamental, escolhem seus próprios instrumentos de avaliação baseados nos conteúdos e disciplinas ministradas.

Da mesma forma que os professores, os gestores diferem em suas respostas. Entre os critérios, definidos pelos gestores para indicar a escolha das práticas avaliativas da escola estão: a realidade dos alunos, os conteúdos das disciplinas, a avaliação formativa direcionada ao aluno, com a participação do aluno, levando-o a educação emancipatória, avaliação baseada na proposta pedagógica da escola, discutindo com os pais e professores sobre os métodos utilizados, avaliando os métodos aplicados frente aos objetivos, recomendam mais de um instrumento e, o docente tem autonomia para realizar a avaliação.

A equipe diretiva articula-se para a escolha dos critérios de avaliação com os professores, com professores e pais, com o Circulo de Pais e Mestres ou ainda, por dedução os critérios são definidos pelo sistema municipal de ensino. Considera-se, pelas respostas, que a maioria, dos gestores, não aplica a gestão democrática e participativa, as decisões são tomadas internamente entre gestor público, gestor da escola e professores.

De modo geral as equipes diretivas pensam que a avaliação da aprendizagem faz parte de um conjunto de práticas pedagógicas inerentes e necessárias ao processo de ensino-aprendizagem que pode ser formal ou informal, é algo meticoloso, de grande responsabilidade, que requer cuidados éticos e técnicos em todas as práticas avaliativas, buscando melhores resultados de aprendizagens educacionais. Todos ressaltam a grande importância que a avaliação exerce no processo ensino-aprendizagem fazendo parte das práticas pedagógicas diárias.

Considera-se, de maneira geral, que os gestores, concordam com os professores, que estes devem decidir o método e os instrumentos de avaliação a ser aplicado na sua disciplina ou série e, não lembraram que existe um Sistema Municipal de Ensino, com seu Projeto Político Pedagógico que deveria nortear os critérios de avaliação das escolas municipais de Arroio do Tigre.

Concordam alguns professores e gestores que os professores devem ter autonomia para decidir sobre as práticas de avaliação usando o critério de série ou disciplina e conteúdos, todos consideram a avaliação muito importante no processo de ensino-aprendizagem.

Considera-se que professores e gestores compartilham do mesmo pensamento com relação à avaliação. O gestor já foi professor e, voltará a ser professor, pois o cargo de diretor não é permanente. Ambos são formados pelo mesmo sistema educacional superior tradicional e, continuam a repetir o sistema, perpetuando sistemas avaliativos antidemocráticos. O sistema de avaliação ainda é um sistema que exclui através da reprovação, que não considera a opinião dos segmentos escolares.

Professores e gestores consideram a avaliação indispensável ao processo de ensino aprendizagem, um só gestor considerou a participação do Conselho de Pais e Mestres para decidir sobre as ações administrativas e pedagógicas da escola. A comunidade escolar não participa da tomada de decisões da gestão das escolas pesquisadas, pois as decisões administrativas e pedagógicas, em sua maioria são

decisões tomadas pela gestão pública municipal, secretaria de educação, gestores por vezes professores, como respondeu o professor 2 da escola 1 “As mudanças não dependem unicamente do professor, pois estamos integrados a um sistema de ensino.”

Concluindo, pode-se considerar que as formas de gestão de escolas, pertencentes a um sistema municipal de ensino, influenciam muito pouco nos critérios e decisões sobre o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos. Da mesma forma, implica pouco, os gestores do sistema municipal de educação, nas decisões sobre a avaliação pedagógica da escola. Mesmo com o Projeto Político Pedagógico em vigor, este, é pouco lembrado por professores e gestores escolares ao responderem questões sobre o processo de avaliação da aprendizagem da escola. A avaliação da aprendizagem nas escolas pesquisadas e dentro de uma mesma escola pesquisada é diversa.

REFERÊNCIAS

ARROIO DO TIGRE. **Proposta Pedagógica**. Secretaria Municipal de Educação. Arroio do Tigre, RS. 2010.

BARBOSA, J. R. A. **Administração pública e a escola cidadão** -ANPAE. Porto Alegre, v.15, n. 2, p. 217-226, jul/dez, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 28 mar. 2010.

CÓSSIO, M. de F. et al. **Gestão educacional e reinvenção da democracia**: questões sobre regulação e emancipação. RBPAAE – v.26, n.2, p.325-341, mai./ago. 2010.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 6. ed. Campinas, SP: Cortez, Autores Associados, 1999a. (Coleção polemica de nosso tempo, 25).

_____. **Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999b.

ESTEBAN, M. T.(Org.) **Avaliação**: Uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. (Coleção o sentido da escola).

GRACINDO, R. V. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/11gesdem.pdf>>. Acesso em: out. 2013.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré- escola à universidade. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtivista. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. **Avaliação Mediadora:** Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

IBGE. **Séries históricas e estatísticas:** reprovação por série. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=SEE31&t=reprovacao-serie-ensino-fundamental-8-9>>. Acesso em: dez. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 7. ed. São Paulo: Cortez. 1998.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. Ed. Salvador: Malabares, 2005.

LÜCK, H. **Ação integradora:** Administração Supervisão e Orientação Educacional. 20. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

_____. (Org.). **Em Aberto:** Gestão escolar e formação de gestores. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: O Instituto, v. 17, n. 72, fev./jun. 2000.

_____. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009b.

_____. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. 9. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

_____. **Gestão Escolar:** Toda a força para o líder. Entrevistadora: NADAL, Paula. **Revista Nova Escola.** Edição 001, Abril 2009a. Disponível em: <<http://gestao-escolar.abril.com.br/formacao/toda-forca-lider-448526.shtml>>. Acesso em: out. 2013.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. São Paulo: Vozes, 2010.

NERI, M. C. Coord.). **O Tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 11. Ed. Ao Paulo: Cortez, 2002.

SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf>. Acesso em: out. 2013.

WITTMANN, L. C. Autonomia da Escola e Democratização de sua Gestão: novas demandas para o gestor. In: EM ABERTO. **Gestão escolar e formação de gestores**. Heloísa Lück (Org.). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v. 1, n. 1, (nov. 1981). Brasília: O Instituto, 1981. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 88-96, fev./jun. 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevistas com professores de educação básica

Bloco I: Informações sobre avaliação

Questão – 1: Quais os instrumentos utilizados na avaliação?

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS PROFESSORES
1	ESC01/PEB01	Utiliza-se como instrumento de avaliação prova objetiva e dissertativa, observação, participação em sala de aula, debate, trabalhos individuais e em grupos, auto - avaliação e outros.
2	ESC01/PEB02	A avaliação é um processo contínuo. Ela é feita durante todo o processo do ensino e aprendizagem, por meio da participação do aluno nas atividades propostas, temas, comportamento, letra (escrita), trabalhos, leitura e provas.
3	ESC01/PEB03	Trabalhos individuais, em grupo e provas.
4	ESC02/PEB01	O aluno é avaliado no seu dia-a-dia, onde lhe é atribuído uma nota trimestral. A avaliação se dá de forma contínua e formativa, verificando os resultados do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Realizar os registros dos processos dos alunos, através do acompanhamento de diagnósticos e avaliações, integrando a família e mantendo-a informada enfocando os progressos observados durante o trimestre. Através do conhecimento diagnosticando os níveis, observando a participação e interação.
5	ESC02/PEB02	Os instrumentos utilizados na avaliação dos alunos são: Observação, acompanhamento e registro das atividades realizadas diariamente; Participação, interação das atividades; Responsabilidade de entrega e busca de realização das atividades propostas; Avaliações de atitudes e regras de convivência construídas no grupo; Realização de três avaliações por disciplina.
6	ESC02/PEB03	A avaliação é um processo complexo, uma vez que deve considerar não só os avanços conseguidos pelo educando, mas também a forma pela qual se deu seu aprendizado. Além disso, é preciso ter clareza em relação aos procedimentos metodológicos envolvidos. A avaliação precisa ser justa, criativa, dinâmica e, acima de tudo, coerente, envolvendo alunos e professores. Não existem instrumentos específicos de avaliação, capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É diante da limitação que cada instrumento de avaliação comporta, que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados com suas finalidades, para que dêem conta juntos da complexidade do processo de aprender. (instrumentos que utilizo, dependendo do que quero avaliar, observação, registro(fichas), debate, auto avaliação, trabalho em grupo, participação em sala de aula, portfólio (pasta individual), atividades de casa, prova dissertativa, prova com consulta, prova objetiva e oral...)
7	ESC03/PEB01	Os instrumentos utilizados são trabalhos, provas, seminários, avaliações diagnósticas, avaliações e registros diários sobre o desempenho dos alunos.
8	ESC03/PEB02	Uso como instrumento de avaliação a observação formativa qualitativa no decorrer do desenvolvimento das atividades em sala de aula.
9	ESC03/PEB03	Usa-se como meio provas, trabalhos, pesquisas, linguagem oral e escrita.

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS PROFESSORES
10	ESC03/PEB04	A avaliação dos alunos é realizada mediante atividades realizadas diariamente e em trabalhos e provas individuais e coletivas.
11	ESC03/PEB05	Os alunos serão avaliados mediante atividades realizadas diariamente e trabalhos individuais e coletivos.

Questão – 2: Qual o papel da avaliação nos processos de aprendizagem e de ensino?

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS PROFESSORES
	ESC01/PEB01	A avaliação tem como papel colher informações sobre a capacidade de aprendizado dos alunos.
	ESC01/PEB02	A avaliação tem o papel fundamental de acompanhar o aluno no processo da aprendizagem para verificar o nível que ele se encontra e participar no progresso do ensino, ajudando a superar as dificuldades.
	ESC01/PEB03	Acompanhar o processo de ensino/aprendizagem dos educandos, para que o professor possa perceber os avanços, ou a necessidade de retomada dos conteúdos estudados.
	ESC02/PEB01	A avaliação é constituída por situações práticas, vivenciadas no cotidiano dos alunos, onde é formado um Parecer Descritivo.
	ESC02/PEB02	O papel da avaliação como instrumento de processo de reflexão e questionamento, o que eu aprendi? Onde e como revisar? Onde posso chegar?
	ESC02/PEB03	A avaliação não deve ser um instrumento de penalização do educando. Deve, sim, ser um instrumento que auxilie o educador, na revisão e no aperfeiçoamento do processo e ensino aprendizagem, e o aluno, na conscientização do seu próprio processo. Assim o educando trabalha e elabora as informações recebidas e ou construídas de forma progressiva e crescente, por isso é necessário considerar o processo e não apenas o resultado.
	ESC03/PEB01	Ela exerce papel de suma importância, pois, é através dela que replanejamos nossa prática diária. A avaliação quando exercida de maneira diagnóstica permite ao professor aprimorar as práticas diárias, possibilitando a visão global de sua turma num parâmetro geral e particular, onde se respeita o nível de aprendizagem de cada um. Nesta perspectiva o ensino passa a ser um processo e a avaliação é integrante deste processo e não apenas um resultado.
	ESC03/PEB02	O processo de avaliação tem o intuito de os educadores terem base de como está acontecendo a aprendizagem de seus alunos. Por meio dela é possível planejar ações que permitem melhorar a formação individual dos alunos.

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS PROFESSORES
	ESC03/PEB03	Além de colaborar para a nota do aluno ela é fundamental para o desenvolvimento de ações capazes de ajudar na formação individual.
	ESC03/PEB04	A avaliação serve para medir o nível de aprendizagem de cada aluno e as dificuldades em determinados conteúdos, possibilitando ao professor uma revisão dos conteúdos.
	ESC03/PEB05	A avaliação serve para perceber as dificuldades do aluno em alguns conteúdos, assim como o que já sabem ou precisam aprender. A avaliação também mostra ao professor se seu método de ensino é o correto ou precisa ser mudado ou melhorado.

Questão – 3: Como são definidos os conceitos e notas de alunos?

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS PROFESSORES
1	ESC01/PEB01	São definidos a partir das avaliações das atividades propostas pelo professor que visam informar se o aluno adquiriu os conhecimentos por ele transmitidos.
2	ESC01/PEB02	Os alunos são acompanhados e avaliados durante toda a aula e todos os dias. * Por parecer descritivo: individualmente, é avaliada a participação nas aulas e nas atividades propostas, comportamento, temas, leitura, escrita e descrição do acompanhamento como o aluno se encontra na aprendizagem de cada disciplina. * Por notas: Onde realiza trabalhos e provas de todas as disciplinas para acompanhar sua aprendizagem e verificar onde encontra dificuldades para serem superadas.
3	ESC01/PEB03	A média a ser atingida é seis, quando o aluno não atinge essa media ele poderá receber trabalhos de recuperação.
4	ESC02/PEB01	Diagnosticar, o ideal é que a avaliação considere a relação mútua existente entre os aspectos qualitativos e quantitativos da vida escolar do educando. Para isso, deve assumir várias formas, umas mais sistemáticas, outras menos, umas mais formais, ou mais informais. Sendo assim, o resultado das avaliações será apenas o reflexo do trabalho do professor. Isto porque, avaliar é um processo que exige comprometimento e perseverança do professor para vencer os obstáculos que surgem.
5	ESC02/PEB02	Uma soma avaliativa contendo: Seis pontos somando as três avaliações; dois pontos de participação e dois pontos trabalhos e responsabilidade.

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS PROFESSORES
6	ESC02/PEB03	É preciso, antes de tudo, avaliar e valorizar os avanços e as conquistas dos educandos. Dessa forma, será possível desenvolver a autocrítica, o estímulo e a busca de soluções para as dificuldades enfrentadas. Assim poderão ser definidos conceitos ou notas mais complexos sobre cada educando.
7	ESC03/PEB01	São definidos através das avaliações que fizemos a respeito do desempenho dos alunos nos mais diversos momentos da vida escolar dos alunos. Os critérios avaliativos não se resumem a provas e trabalhos, eles podem ser variados e realizados em diversos momentos da aula.
8	ESC03/PEB02	O interesse na realização das atividades, participação em sala de aula, organização do material escolar e tarefas, bem como o entusiasmo na realização das atividades e assiduidade.
9	ESC03/PEB03	Através das avaliações realizadas, bem como a participação em sala de aula, a realização das atividades com interesse e dedicação, assiduidade, relacionamento entre colegas, professores, organização do seu material escolar.
10	ESC03/PEB04	É parte do processo de ensino e aprendizagem. Ela incide sobre uma grande variedade de aspectos relativos ao desempenho dos alunos, como a aquisição de conceitos, domínios de procedimentos e desenvolvimento de atitudes. Pensar nesta dinâmica consiste em refletir sobre todos os elementos que compõem o processo ensino aprendizagem, ou seja, enxergá-la como parte de um todo.
11	ESC03/PEB05	Cada professor pode se utilizar dos trabalhos que os alunos fazem somente ou pode pensar em atribuir algumas notas pelo seu desenvolvimento diário.

Questão – 4: O que você mudaria nas formas de avaliação praticadas na escola? Que dificuldades você acha que encontraria para desenvolver este tipo de avaliação?

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS PROFESSORES
1	ESC01/PEB01	Acho que o professor deve definir quais instrumentos devem ser utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizado de seus alunos. Deve-se pensar em instrumentos diversos e adequados que favoreçam o processo de aprender.
2	ESC01/PEB02	As mudanças não dependem unicamente do professor, pois estamos integrados a um sistema de ensino.

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS PROFESSORES
3	ESC01/PEB03	Não mudaria, mas acredito que é preciso ter muito cuidado com os instrumentos e critérios utilizados, devemos tornar a avaliação um procedimento capaz de nos oferecer dados sobre o aprendizado do nosso aluno. Planejamento e avaliação devem estar intimamente ligados.
4	ESC02/PEB01	Não mudaria nada, pois acredito que por Parecer Descritivo é a melhor maneira de se identificar as dificuldades e resolve-las.
5	ESC02/PEB02	O processo avaliativo na escola é muito bom, exige comprometimento do docente. O professor deve avaliar e acompanhar o aluno a cada atividade, observar a sua evolução.
6	ESC02/PEB03	Para modificar as formas de avaliação será necessário que o grupo de professores saiba avaliar o rendimento escolar, isso implicaria em considerar dois aspectos fundamentais: a avaliação da aprendizagem de acordo com os objetivos estabelecidos em um plano de curso e o processo pelo qual o aluno passou. Sendo assim, são necessárias reuniões pedagógicas, onde os professores juntos façam uma avaliação primeiramente do seu trabalho, pois se o professor não trabalha com responsabilidade, entendimento e planejamento, vai avaliar o que dos educandos?
7	ESC03/PEB01	Acredito que as mudanças que deveriam ocorrer estão alicerçadas nos próprios critérios avaliativos. Rever as questões das provas únicas, sem flexibilização dos conceitos. Avaliações devem levar em conta a totalidade do aluno, sem fragmentações.
8	ESC03/PEB02	Como faço as minhas avaliações por Pareceres Descritivos, é difícil escrever sobre todos os alunos, encontrar palavras muitas vezes para não magoar ou constranger quem lê os mesmos. No entanto não acho que alguma coisa deva ser mudada. Pois acredito que a avaliação por pareceres é mais fiel a situação do aluno se fosse nota, por exemplo.
9	ESC03/PEB03	Considero difícil chegar a um número para medir a aprendizagem de um aluno. Talvez substituir a nota por conceito. Como por exemplo, Regular, Bom, Muito Bom e Ótimo. Também para conseguir alguma mudança significativa, deve-se partir da Secretaria de Educação, pois até o terceiro ano são feitos pareceres descritivos e a partir do quarto ano notas, determinação esta da secretaria. Então na minha visão deveria ser feitas reuniões com todas as escolas e com a Secretaria de Educação para discutir possíveis mudanças.
10	ESC03/PEB04	Diante das considerações apresentadas, o processo de avaliação deve ser considerado contínuo e praticado diariamente no ambiente escolar. Uma avaliação constante é uma maneira de o professor estar por dentro das conquistas da turma e deste modo manter-se atento as falhas que podem ocorrer no processo ensino aprendizagem.
11	ESC03/PEB05	A avaliação poderia ser feita através de pareceres descritivos (como acontece até o terceiro ano) onde os professores descrevem os conhecimentos que os alunos já obtiveram e quais as suas necessidades. A dificuldade seria em fazer todos os pais compreenderem o que os professores gostariam de dizer. Às vezes é preciso pensar em palavras simples de um amplo significado para que todos percebam as atividades.

APÊNDICE B - Entrevistas com diretores e coordenadores pedagógicos de educação básica

Bloco II: Gestão

DEB- Diretor de Educação Básica

VDEB- Vice Diretor de Educação Básica

CPEB- Coordenador Pedagógico de Educação Básica

Questão – 1: Quais os critérios para a escolha das práticas avaliativas na escola?

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS DIRETORES/VICE-DIRETORES/COORD. PEDAGÓGICO
1	ESC01/DEB01	Ter conhecimento das práticas avaliativas devendo elas contribuir na construção de uma aprendizagem significativa dos alunos. Quanto maior a variedade de instrumentos adequados aos objetivos propostos, maior a contribuição para uma avaliação mais próxima a realidade e vai colaborar com a obtenção do maior numero de dados sobre a aprendizagem.
2	ESC01/VDEB02	Os critérios utilizados para as práticas avaliativas partem da realidade dos alunos e dos conteúdos trabalhados pelos professores, os quais se utilizam no mínimo três instrumentos avaliativos.
3	ESC01/CPEB03	Os critérios utilizados devem contribuir na construção de uma aprendizagem de acordo com a realidade dos alunos e dos conteúdos trabalhados pelos professores. Quanto maior a variedade de instrumentos adequados, maior a contribuição para uma avaliação mais próxima da realidade.
4	ESC02/DEB01	Orientamos e lançamos a ideia de uma avaliação mais formativa, reveladora de uma atitude construtiva e comprometida com o aprendizado do aluno. A maioria dos professores percebe-se que expressam essas possibilidades, que caminham e traçam metodologias capazes de possibilitar no aluno uma educação emancipatória, onde o aluno desvele, questiona e critique o conhecimento sem significação. Essa ideia como gestores nos remete a grande responsabilidade de fazer acontecer e exigir dos educadores uma avaliação consciente do aprendizado dos educandos pois são eles os formadores de profissionais que irão atuar e transformar o mundo.
5	ESC03/DEB01	Os critérios avaliativos seguem a proposta pedagógica da escola em conjunto com a equipe escolar, de forma participativa.

Questão – 2: Como acontecem as decisões entre os diferentes entes da comunidade na escolha das formas de avaliação?

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS DIRETORES/VICE-DIRETORES/COORD. PEDAGÓGICO
1	ESC01/DEB01	De acordo com sugestões dos professores e o propósito de cada um visando sempre a construção da trajetória do desenvolvimento escolar do aluno.
2	ESC01/VDEB02	O docente mantém autonomia para decidir quais instrumentos avaliativos se adapta a sua clientela.
3	ESC01/CPEB03	Com diálogos e ouvindo a opinião de todos, cada professor tem autonomia para decidir os instrumentos avaliativos que se adaptam os alunos.
4	ESC02/DEB01	As famílias almejam uma avaliação que possibilite aos educandos a vivencia de praticas diferenciadas e inovadoras de avaliação, bem como buscam acompanhar e conhecer mais de perto as praticas avaliativas que promovam melhores condições de aprendizagem para que eles construam o conhecimento e consequentemente desenvolvam.
5 não	ESC03/DEB01	Este tema é discutido em reuniões com os pais, como também nas reuniões pedagógicas, procurando sempre avaliar se os métodos estão alcançando os objetivos esperados. A avaliação acontece de forma qualitativa e continua, visando a aprendizagem de forma dialógica e participativa.

Questão – 3: De que forma a equipe diretiva se organiza para a organização da escolha dos critérios de avaliação?

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS DIRETORES/VICE-DIRETORES/COORD. PEDAGÓGICO
1	ESC01/DEB01	Através de reuniões pedagógicas entre professores e equipe diretiva discutindo sobre os critérios de Avaliação sabendo que é indispensável no processo de ensino aprendizagem.
2	ESC01/VDEB02	A equipe diretiva está aberta ao diálogo e a sugestões a fim de dar bom andamento ao processo de ensino aprendizagem. São organizadas reuniões pedagógicas e com o CPM, sempre tendo em vista atender bem os alunos.
3	ESC01/CPEB03	A equipe diretiva está aberta ao dialogo e sugestões nas reuniões pedagógicas feitas com professores para o bom andamento da escola.
4	ESC02/DEB01	Tivemos algumas preocupações que nos mobilizaram para o estudo, entre elas o fato de os professores que atuam na escola em geral terem tido formação em licenciatura e isso possibilita a eles buscar um caminho para a formação e aprovação positiva de todo o conhecimento adquirido.

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS DIRETORES/VICE-DIRETORES/COORD. PEDAGÓGICO
5	ESC03/DEB01	Este tema é discutido em reuniões com os pais, como também nas reuniões pedagógicas, procurando sempre avaliar se os métodos estão alcançando os objetivos esperados. A avaliação acontece de forma qualitativa e continua, visando a aprendizagem de forma dialógica e participativa.

Questão – 4: Como a equipe diretiva concebe a avaliação da aprendizagem?

ORDEM	CÓD. SUJEITO RESP.	DOS DIRETORES/VICE-DIRETORES/COORD. PEDAGÓGICO
	ESC01/DEB01	Como um conjunto de práticas pedagógicas aplicadas ao processo ensino aprendizagem sendo indispensável no sistema escolar.
	ESC01/VDEB02	A avaliação da aprendizagem é concebida em duas formas distintas: avaliação informal que é realizada diariamente e a avaliação formal a qual exige objetos definidos.
	ESC01/CPEB03	A avaliação da aprendizagem é um conjunto de práticas pedagógicas concebidas em duas formas formal e informal.
	ESC02/DEB01	O caminho metodológico deve partir da realidade para aprender com ela e para com ela contribuir e construir, ou seja, por meio de algum grau de investigação do estudo da realidade. Buscamos fundamentar e possibilitar a prática avaliativa tomando os cuidados éticos e técnicos de todas as práticas avaliativas praticadas positivas que contribuam para inovação e melhores resultados. Nossa equipe diretiva preocupa-se com o desenvolvimento plenos do aluno, da autonomia e a conquista da independência pelos alunos que levam os alunos a resolver problemas, torna-los mais independentes e criativos, que eles consigam construir essa consciência com autonomia afetiva, intelectual e moral. Nossos professores mostram reconhecer a importância de levar os alunos a ultrapassar a posse do conhecimento, passando pelo processo de reflexão e de outras habilidades intelectuais, fazendo com que gradativamente os alunos se tornem cada vez mais responsáveis e protagonistas da aprendizagem.
	ESC03/DEB01	Este tema é discutido em reuniões com os pais, como também nas reuniões pedagógicas, procurando sempre avaliar se os métodos estão alcançando os objetivos esperados. A avaliação acontece de forma qualitativa e continua, visando a aprendizagem de forma dialógica e participativa.